



SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE TAGUATINGA
ESCOLA CLASSE 13 DE TAGUATINGA

PROPOSTA PEDAGÓGICA 2023



BRASÍLIA 2023

SUMÁRIO

| | |
|--|-----------|
| APRESENTAÇÃO..... | 5 |
| 1. Historicidade da Escola..... | 6 |
| 2. Diagnóstico da Realidade Escolar..... | 9 |
| 3. Função/Missão da Unidade Escolar..... | 10 |
| 4. Princípios Orientadores..... | 11 |
| 5. Objetivos..... | 11 |
| 5.1. Objetivo Geral..... | 11 |
| 5.2. Objetivos Específicos..... | 12 |
| 6. Concepções Teóricas..... | 13 |
| 6.1. Concepções Pedagógicas..... | 13 |
| 6.2. Concepções Teóricas sobre o currículo..... | 13 |
| 6.3. Concepções de Aprendizagem..... | 14 |
| 6.4. Concepções Teóricas sobre Avaliação..... | 15 |
| 6.5. Concepções de Ensino..... | 16 |
| 7. Organização do Trabalho Pedagógico..... | 17 |
| 7.1. Organização do Tempo/Espaço..... | 17 |
| 7.2. Organização Escolar..... | 18 |
| 7.3. A Educação Inclusiva..... | 19 |
| 7.4. Relação Escola/Comunidade..... | 19 |
| 7.5. Atuação do Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem - SEAA..... | 20 |
| 8. Concepções, Práticas e Estratégias de Avaliação do Processo Ensino-Aprendizagem.... | 21 |
| 8.1. Avaliação Formativa..... | 21 |
| 8.2. Conselhos de Classe..... | 23 |
| 8.3. Estratégias de Avaliação..... | 23 |
| 9. Organização Curricular..... | 24 |
| 9.1. #EUEOMUNDO – Construindo Responsabilidade E Cidadania..... | 24 |
| 9.2. PROJETO GINÁSTICA NAS QUADRAS..... | 26 |
| 10. Plano de Ação para Implementação do Projeto Político Pedagógico..... | 26 |
| GESTÃO PEDAGÓGICA..... | 27 |
| GESTÃO DE RESULTADOS..... | 28 |
| GESTÃO PARTICIPATIVA..... | 30 |
| GESTÃO DE PESSOAS..... | 31 |
| GESTÃO FINANCEIRA..... | 32 |

| | |
|--|-----------|
| GESTÃO ADMINISTRATIVA..... | 33 |
| 11. Acompanhamento e Avaliação..... | 33 |
| 12. Planos de Ação..... | 33 |
| Eixo: Mapeamento Institucional..... | 41 |
| Eixo: Assessoria ao Trabalho Coletivo..... | 42 |
| Eixo: Coordenação Coletiva..... | 43 |
| Eixo: Acompanhamento do Processo Ensino/Aprendizagem..... | 44 |
| Eixo: Avaliação/Reavaliação Pedagógica e Estudo de Caso..... | 45 |
| Eixo: Projeto Fadas e Inteligência Emocional..... | 46 |
| PLANO DE AÇÃO SALA DE LEITURA 2023..... | 47 |
| PLANO DE AÇÃO/ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO (OTP) DA COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA 2023..... | 48 |
| SHOW DE TALENTOS EC 13 DE TAGUATINGA..... | 49 |
| FESTA JUNINA..... | 51 |
| FESTA DA FAMÍLIA..... | 52 |
| FEIRA CULTURAL..... | 53 |
| PROJETO LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA ESCOLA CLASSE 13 DE TAGUATINGA/DF..... | 54 |
| PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO..... | 55 |
| Recursos humanos e materiais:..... | 59 |
| PLANO DE AÇÃO /ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO DO APOIO À COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA 2023..... | 59 |
| Sala de Recursos Generalista..... | 62 |
| PLANO DE AÇÃO DA BIBLIOTECA ESCOLAR MONTEIRO LOBATO- ESCOLA CLASSE 13 DE TAGUATINGA..... | 65 |
| PROJETO ANJO AZUL | 78 |
| REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS..... | 83 |

APRESENTAÇÃO

O ano letivo de 2023 se mostra tão desafiador quanto àquele que se foi. Ainda hoje vivemos as marcas deixadas pela pandemia do COVID19.

O Projeto Político Pedagógico para este ano apresenta as ações que são previstas para o ano presencial. Os projetos e ações foram pensados junto com a comunidade escolar, nos momentos de coordenação coletiva, coordenações setorizadas, reuniões de planejamento, reuniões de pais, contato dos pais com a escola e colocam o estudante como protagonista da prática pedagógica.

Em concordância com os documentos legais da Secretaria de Estado e Educação do Distrito Federal (SEEDF), acreditamos que este documento, assim como diz Veiga (1998, p.11), não se reduzirá a um documento escrito com um conjunto de projetos, atividades e planos de aula ou um mero cumprimento de uma atividade burocrática, mas apontará um rumo, uma direção, um sentido explícito para um compromisso que foi estabelecido pela coletividade.

A Escola Classe 13 de Taguatinga está localizada na QSF 05 Área Especial 02 em Taguatinga Sul, possui como endereço eletrônico ec13.taguatinga@edu.se.df.gov.br e telefone para contato o número: (61) 3901-6778.

A elaboração do Projeto Político Pedagógico (PPP) tornou-se possível através de reuniões coletivas com professores e comunidade escolar, onde todos deram sua parcela de contribuição, seja por meio de plano de ação de sua área (servidores da escola), ou por meio de opiniões emitidas em avaliações institucionais pela comunidade.

1. Historicidade da Escola

A inauguração da escola inauguração é datada do dia 1º de Agosto de 1968, em virtude da demanda existente no Setor de Habitação Individual Sul (SHIS), pois os filhos dos imigrantes, vindos de todo o país em busca de melhor qualidade de vida e aqui residindo, necessitavam de uma instituição educacional que cumprisse o dever do Estado com a educação.

Nesse período a instituição ainda não possuía um diretor, havia apenas uma professora responsável pela escola: Carmem Terezinha Pereira. A escola funcionava nos dois turnos, matutino e vespertino, e atendia da 1ª a 5ª série (Ensino Fundamental de 8 anos), no total de 460 alunos e 16 professores.

Somente no ano de 1969 foi nomeada a primeira diretora, Ana Bernadete de Matos Silva, que tinha como vice-diretora Vera Lúcia de Paula Barbosa e como secretária, também a primeira que a escola veio a ter, Maria das Graças Cirino Silva. Neste ano foram abertas as turmas de 1ª, 2ª e 3ª etapas, e também, de 2ª a 5ª séries.

No ano de 1996 foi celebrado um contrato entre a Associação de Pais e Mestres da EC13 de Taguatinga (APM-EC13) e a antiga empresa de telecomunicações, referente à localização de uma pequena parte do espaço interno da escola, para que a empresa a utilizasse para a instalação de uma antena. Com esse contrato a escola passou a receber a verba referente à locação desse espaço e a utilizá-la para a manutenção do espaço físico da escola e compra de materiais pedagógicos. Nesse período tivemos a implantação de projetos importantes como Projetos Valores, Recreio Legal, Projeto Horta, Pelotão da Saúde no Recreio, atividades extracurriculares (culinária, artesanato...), Hora Cívica, Feira Cultural, Festa Junina, Festa da Primavera e criação de uma sala improvisada no pátio coberto da escola com o objetivo de atender os alunos com defasagem na idade/série.

Ao longo da história, já atendemos alunos em quatro turnos: matutino, intermediário, vespertino e noturno. No ano de 1998 a escola foi totalmente reconstruída, tendo o seu funcionamento provisório no CAIC (Centro de Atendimento Integral Criança e Adolescente), e ETB (Escola Técnica de Brasília).

Em 2005 construímos um parquinho, (playground/parque infantil) destinado à recreação dos alunos. Foi planejado ao ar livre como espaço de entretenimento, estimulando a atividade física das crianças com brinquedos como gangorra, balanço, escorregadores, uma casinha em tamanho reduzido com piso de areia e envolto por alambrado.

Em 2008 inauguramos o Laboratório de Informática, que iniciou seu funcionamento com computadores doados pelo STJ e TST e mais adiante, com novos computadores adquiridos com os recursos da APM e FNDE. Neste mesmo ano, pensando em tornar os espaços livres da escola mais arborizados, criamos o Projeto Arborização. A escola recebeu doação de dezesseis mudas de árvores que foram plantadas na área externa e nos fundos da escola. Tivemos também o início do atendimento da Educação Integral. Ressalta-se que a infraestrutura era inadequada para o atendimento dos estudantes, pois tínhamos disponível apenas uma sala de aula.

No intuito de trazer mais segurança à Unidade Escolar, implantamos o circuito de câmeras de segurança. Inicialmente, adquirimos três câmeras, mas esse número foi

expandindo gradativamente durante os anos e atualmente a escola possui quinze câmeras.

No ano de 2010 fizemos uma adaptação no depósito de bens inservíveis, para melhor atender a Educação Integral, tornando-se um ambiente mais arejado e adequado para atender os estudantes, além de um espaço coberto que é utilizado como refeitório. Neste ambiente são desenvolvidos projetos com os alunos atendidos pela Educação Integral, como: oficinas de artes, reforço, jogos, atividades recreativas entre outras. Tivemos também a reinauguração da sala de leitura Monteiro Lobato, que ficou fechada por um período por falta de profissionais, com o Projeto “ Ler é um Prazer” que tinha como objetivo o despertar da leitura, através de vários tipos de gêneros literários de forma prazerosa, culminando com a corrida literária, onde eram premiados funcionários e alunos que mais leram no decorrer do ano.

Em 2011, construímos um pergolado para abrigar duas mesas de tênis de ping-pong e quatro mesas para jogos de tabuleiro. Com esse espaço ampliamos as atividades recreativas e oferecemos aos professores e estudantes mais um local para ministração de aulas ao ar livre. Também neste período, fizemos um campo de futebol gramado e uma casa de bonecas, mais duas áreas de desporto e lazer para os alunos.

Em 2015, com o intuito de melhorar as atividades extraclasse, revitalizamos o parquinho com aquisição de novos brinquedos, propiciando mais segurança as crianças, cobertura da área e colocação de grama sintética. Neste período a escola não conseguiu atingir o índice previsto pelo Ideb, e com isso revimos as ações desenvolvidas e passamos a receber maior atenção da Coordenação Regional de Ensino. Alguns projetos foram criados com o objetivo de melhorar a aprendizagem dos alunos, sanar suas dificuldades e melhorar a organização do trabalho pedagógico, entre eles: o Apadrinhamento (desenvolvido pelos professores readaptados, direção e coordenação, onde cada segmento atendia um grupo de estudantes no decorrer da semana), Aprender a Aprender (desenvolvido pelas coordenadoras e SEAA com o objetivo de auxiliar o grupo de alunos apadrinhados, desenvolvendo as percepções dos alunos, a fim de auxiliar nas dificuldades detectadas), Sou Solidário (voltado para despertar a cidadania, envolvendo todos os segmentos). Foram intensificadas ações como os reagrupamentos inter e intraclasse, o Projeto Interventivo e reforço escolar em horário contrário. Tais esforços mostraram-se eficazes, visto que a escola no ano de 2017 alcançou a meta proposta pelo indicador em questão.

No ano de 2018 a quadra de esportes da escola passou por uma reforma, custeada pelo Ministério da Educação, onde refizeram toda a área, cobriram e reformaram também o espaço do refeitório da Educação Integral.

Houve contratação de Educadores Sociais Voluntários por parte da SEE, para auxiliar na logística do projeto.

A Escola Classe 13, apresenta um ambiente interno pequeno, porém tem uma área externa de bom tamanho. Nesta área externa temos uma quadra coberta, um campinho de futebol gramado, um parquinho coberto, uma casa de bonecas e um pergolado com mesas de tênis de mesa e damas. Também contamos com um depósito de bens inservíveis, depósito de gás, estacionamento, uma sala e uma área coberta.

Na área interna dispomos de oito salas de aula (cada uma com tv, armários e ventiladores), uma sala para SEAA e Orientação Educacional, laboratório de informática, sala de leitura, sala de recursos, sala dos professores, secretaria, direção, mecanografia, depósito para materiais de limpeza, cantina, depósito de alimentos, sala para Auxiliares de Serviços Gerais, banheiro masculino, banheiro feminino, banheiro para funcionários, duas guaritas.

2. Diagnóstico da Realidade Escolar

Atualmente, atendemos 278 alunos, moradores das quadras próximas e RAs vizinhas (Areal, Águas Claras, Riacho Fundo I, Riacho Fundo II, Recanto das Emas). As novas matrículas são oriundas do remanejamento e a escola sequencial CEIAC. É comum dentre os nossos estudantes, encontrarmos filhos e netos de ex-alunos.

A situação socioeconômica dos alunos de nossa unidade escolar é diversificada, posto que há alunos de baixa e média renda familiar. Deste modo, os estudantes chegam à escola através de transporte escolar, carro próprio, a pé, e transporte público.

Ressalta-se que a faixa etária encontrada de nossos alunos é de 06 (seis) a 12 (doze) anos de idade.

Temos 16 turmas, distribuídas igualmente nos turnos matutino e vespertino. São dez classes de Integração Inversa, três Classes Comuns Inclusivas, uma Classe Comum e duas Classes Especiais. Por se tratar de uma escola inclusiva, recebemos alunos com deficiência intelectual, TGD e transtornos funcionais. Diante da diversidade, a escola tem trabalhado de acordo com as necessidades apresentadas pela comunidade, buscando

propiciar a todos o sucesso escolar, preocupando-se em garantir seus direitos e a participação em todos os aspectos.

A organização das turmas se dá da seguinte forma: 1º Bloco do 2º Ciclo, que compreende as turmas de 1º, 2º e 3º anos, são no turno vespertino e o 2º Bloco do 2ºCiclo, que é composto por 4º e 5º anos, são no turno matutino. Há uma Classe Especial em cada turno. Somos Polo do Projeto Ginástica nas Quadras.

Os professores são competentes, dedicados e comprometidos com as aprendizagens dos estudantes. Todos possuem graduação e participam de formações para aprimoramento do trabalho pedagógico. Contamos também com a colaboração da Sala de Recursos (40h) e EEAA.

A comunidade se faz ativa por meio dos canais disponibilizados pela escola (agenda escolar, e-mail: ec13.taguatinga@edu.se.df.gov.br, Whatsapp, telefone (61) 3901-6778, agendamentos).

Em todas oportunidades que temos de reunir a comunidade escolar explicitamos a importância resgatar as aprendizagens que ficaram prejudicadas nos anos anteriores, mesmo com todo esforço dos professores, estudantes e suas famílias. Para isso várias estratégias já foram pensadas e estão em execução na escola (reagrupamentos, atendimento individualizado...)

3. Função/Missão da Unidade Escolar

A Escola Classe 13 tem como função/missão principal, preparar os estudantes para o exercício da cidadania, a partir da compreensão de que os objetivos que foram delimitados nesse PPP devam promover o desenvolvimento pleno de habilidades e capacidades dos alunos. Para tanto, é necessário provocar a todo alunado uma educação plena e um ensino de qualidade relacionado à implantação de uma metodologia construtiva e dotar o aluno de competências e habilidades acadêmico-pedagógicas, visando construir um indivíduo crítico e pensante sempre dentro de um contexto social contemporâneo.

Esse desenvolvimento de capacidades deve envolver aspectos cognitivo, afetivo, motor e social concretizados por meio da elaboração e reelaboração do saber e deve ir de encontro ao que Libâneo (2007, p.53) entende sobre o que é a função do ensino: “desenvolvimento de conhecimentos, capacidades e qualidades para o exercício autônomo, consciente e crítico da cidadania”. Assim, acreditamos ser o papel da escola

constituir-se em um espaço de apropriação do saber sistematizado e contextualizado no momento histórico vivenciado pelos estudantes.

4. Princípios Orientadores

É consenso nos estudos atuais em educação, que a construção do PPP precisa perpassar por cinco princípios básicos: *Igualdade, Qualidade, Gestão Democrática, Liberdade, Valorização do Magistério*. Isso não significa que todos esses princípios seriam facilmente contemplados na construção desse PPP, porém é consensual também, que sua busca tem de ser constante, pois conforme o significado da expressão *princípios* dado pelo Dicionário Eletrônico Houaiss, esses cinco princípios seriam o início, o norte, mas também podem ser interpretados como encaminhamento, orientação, direção e regulação, ou seja, seriam o alicerce desse PPP.

Evidencia-se a partir da Constituição Federal de 1988 e da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB – Lei nº 9394/96) que os direitos do aluno e do professor são essenciais, uma vez que sem eles é impossível que se tenha uma educação de qualidade. Entendemos então que, para a função dessa instituição tenha êxito, é fundamental que educando e educador tenham liberdade de expressão e condições adequadas de trabalho/estudo. Liberdade e qualidade de educação é o que nos faz encaminhar as ações, para que os estudantes não saiam dessa escola da mesma maneira que entraram.

Sabemos que estes princípios são como uma espécie de respaldo para a comunidade, uma vez que, caso os direitos dos envolvidos neste processo, sejam negligenciados pelos órgãos superiores, podemos exigir de forma plena. Além disso, entendemos por último, a importância desses princípios como norte de nossas ações, pois numa perspectiva histórico-crítica, eles seriam uma espécie de garantia aos alunos, e principalmente à sociedade, para que as ações educacionais dessa instituição promovam o combate à manutenção das desigualdades sociais existentes.

5. Objetivos

5.1. Objetivo Geral

Proporcionar o resgate das aprendizagens que ficaram defasadas em virtude do isolamento social e ampliação dos conhecimentos a fim de garantir aos nossos estudantes o desenvolvimento cognitivo, social, afetivo, de forma que possam interferir no contexto social onde vivem de maneira crítica e respeitando as diferenças.

5.2. Objetivos Específicos

- Resgatar as aprendizagens de forma que os estudantes possam alcançar as habilidades previstas no currículo escolar;
- Assegurar a formação integral na perspectiva da cidadania, diversidade e sustentabilidade humana;
- Formar crianças leitoras, instigando o fascínio pelo texto- imagem presente na literatura infantil, valorizando o trabalho com a literatura;
- Reduzir a repetência e a defasagem idade/série, através de ações pedagógicas específicas a essa demanda, garantindo o acesso e a permanência do aluno na escola;
- Buscar parcerias para melhorar os projetos desenvolvidos na escola;
- Fortalecer as instituições educacionais: Associação de Pais e Mestres e Conselho Escolar, gerenciando recursos financeiros, materiais e humanos;
- Utilizar os dados das avaliações institucionais para o aprimoramento das práticas no ambiente escolar;
- Tornar o ambiente escolar agradável e prazeroso por meio de parcerias e com a utilização de recursos liberados pela SEE;
- Orientar as adaptações curriculares e sua implicação como ferramenta para a inclusão, conscientizando os integrantes da escola sobre a sua importância e necessidade;
- Acolher os entes que compõem a comunidade escolar, estreitando os laços entre família e escola;
- Incentivar o acompanhamento das famílias na vida escolar dos estudantes
- Oferecer formação continuada aos funcionários da Instituição.

6. Concepções Teóricas

6.1. Concepções Pedagógicas

Com base no que a legislação vigente, tanto na Constituição Federal (CF) como também na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), nos artigos 206º e 3º, respectivamente, ambos no inciso terceiro, o ensino será ministrado com base nos princípios do pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas. Com isso, partimos do princípio que independente do resultado das discussões, as ações desenvolvidas pela escola/educadores atualmente são amparadas e legitimadas legalmente.

A Escola configura-se como a instância que, erigida pela sociedade, se incumbem de garantir que as novas gerações tenham acesso ao legado cultural da humanidade. É um espaço geográfico e histórico onde a educação se dá de forma intencional, estruturada, sistematizada e explícita. Nela o conhecimento é assimilado, apropriado e construído ativamente, revestindo-se de criticidade e inovação, colaborando para o avanço cultural e atendendo as novas necessidades do ser humano.

Nesse contexto todos os atores do processo educacional se transformam conforme as inquietações, as percepções, as mediações e as superações que ocorrem a todo o momento.

Assim, a Escola se organiza pedagogicamente para atender as necessidades do desenvolvimento humano em cada etapa do ensino. Por isso o planejamento de todas as ações tem como foco principal “[...] os sujeitos que dão vida ao currículo e a escola” (Brasil, 2010, p.02)

6.2. Concepções Teóricas sobre o currículo

O Currículo envolve as práticas docentes e institucionais com o intuito de ampliar e construir novos conhecimentos. É o currículo que organiza o que será ensinado e aprendido em termos de conhecimento para a promoção do desenvolvimento integral das crianças e dos estudantes. Ainda se configura como um conjunto de valores e práticas que proporcionam a produção e a socialização de significados, cumprindo papel relevante na construção de identidades socioculturais a partir de um processo educacional, que, garantindo a qualidade das aprendizagens, é “constituído pelas experiências escolares que se desdobram em torno do conhecimento, permeadas pelas relações sociais, buscando articular vivências e saberes dos alunos com os conhecimentos historicamente acumulados e contribuindo para construir as identidades dos estudantes” (Brasil, 2010, p.28).

A SEEDF elaborou o Currículo a partir de alguns pressupostos da Teoria Crítica, que busca questionar o que pode parecer natural na sociedade, como desigualdades sociais, etc. Busca uma racionalidade instrumental, um compromisso ético que liga valores universais a processos de transformação social.

Teoria pós-crítica completa a fundamentação teórica acrescentando a importância da análise dos processos pelos quais as diferenças são produzidas. Nessa proposta considera-se como eixos transversais: educação para diversidade, educação para cidadania, educação para sustentabilidade e educação para direitos humanos. Diante desses pressupostos teóricos, a Escola Classe 13 trabalha o Currículo de forma interdisciplinar em consonância com os princípios epistemológicos do Currículo em Movimento da SEE.

Através das sequências didáticas, projetos de sala e da escola procura-se relacionar os eixos norteadores dentro da prática pedagógica (garantindo o direito de aprendizagem dos nossos alunos) do 1º ao 5º ano e das Classes Especiais, incluindo o cotidiano da sala de aula e ações como os reagrupamentos, projetos interventivos e Atividades Pedagógicas Extra Classe (APEC).

No contexto pandêmico, a SEE nos apresenta o Replanejamento Curricular 2022, que foi elaborado pela Diretoria de Ensino Fundamental, por meio de suas gerências, com contribuição das escolas e UNIEB. Este documento preconiza o resgate de conteúdos anteriores que são importantes para a consolidação das aprendizagens previstas para o ano letivo em vigor. Ressaltamos que o modo como serão alcançados esses objetivos de aprendizagem ficará sob responsabilidade da escola que, por meio de avaliação diagnóstica, poderá identificar as principais lacunas e planejar intervenções eficientes e eficazes, como (reagrupamentos, Projeto Interventivo, atendimento individualizado, oficinas, atendimento às famílias)

6.3. Concepções de Aprendizagem

A organização em ciclos preconiza uma concepção de aprendizagem que respeita e entende os tempos da vida, que o ser humano está constantemente aprendendo (Santana In Mainardes, 2009). A organização em ciclo tem como intenção respeitar o tempo de aprendizagem de cada estudante, promovendo uma aprendizagem significativa por meio de eixos e princípios.

Como se sabe, a aprendizagem é um dos principais objetivos da educação escolar e os alunos são desafiados, a todo o momento, a revisar estudos e ampliar conceitos.

A aprendizagem é considerada parte de uma ação coletiva que busca a formação dos estudantes em seu percurso formativo, garantindo o desenvolvimento em todos os aspectos. Essa concepção parte da premissa de que todos podem aprender a partir do seu ritmo e no seu tempo e, para que as aprendizagens sejam significativas, a escola oferece oportunidades, ações e estratégias, espaços de aprendizagem e instrumentos, mediadores, como livros didáticos, paradidáticos, projetos, tecnologias, jogos e brinquedos.

Igualmente oferece todos os recursos necessários para que a aprendizagem aconteça de forma eficaz e significativa. Nesse sentido, segundo a IECLB (2005, p.19), “no processo de construção do conhecimento, valorizam-se a tradição, o saber elaborado no decorrer da história da humanidade, a memória histórica, além de incentivar a elaboração de novos conhecimentos, estabelecendo sentido e significação para a ação humana”.

6.4. Concepções Teóricas sobre Avaliação

As dimensões da avaliação se dão, no contexto da escola, a partir da avaliação da aprendizagem, da avaliação institucional e das avaliações em rede, para assegurar “a relação pertinente que estabelece o elo entre a gestão escolar, o professor, o estudante, o conhecimento e a sociedade em que a escola se situa” (Brasil, 2012, p.47).

Entendemos a avaliação da aprendizagem como parte do processo de ensino-aprendizagem. Educar e cuidar requer uma mudança de postura de educador, já que tornam essas duas ideias em uma única ação indissociável. Portanto, um insucesso remete a responsabilidade de negligência mútua. Assim, o processo avaliativo mais que ferramenta de mediação, deverá aferir os sucessos e percalços do aluno e do professor.

Reconhecendo e compreendendo a necessidade de se fazer uma reflexão a respeito do processo avaliativo a que nossos alunos são submetidos e que a escola vem utilizando nestes últimos anos, redimensionando sua prática, buscamos utilizar uma avaliação de caráter formativo. Por isso se apresenta como elemento de identificação e diagnóstico, mais do que elemento determinante de valores ou julgamentos. Sob essa

perspectiva, a escola não concebe a lógica da avaliação classificatória, que se constituiu em um mecanismo arbitrário de controle da realidade.

A Escola Classe 13, compreende a avaliação da aprendizagem como dinâmica, processual, representada como um momento de análise e apreciação diagnóstica do trabalho escolar, por meio da qual são averiguados o alcance e a abordagem dos objetos constantes do planejamento. Tanto as avaliações internas, quanto as avaliações externas (Avaliação Diagnóstica, Prova Brasil), têm a finalidade de redirecionar ou refazer o nosso trabalho pedagógico, de forma a garantir o alcance da finalidade educativa que os orienta.

No Ensino Fundamental, o processo se dá também, pela observação e registro, com a utilização de diferentes instrumentos avaliativos, com critérios definidos no planejamento de cada professor.

A avaliação é uma atividade contínua na escola. Avaliamos o aluno, mas também nos avaliamos, pois somos mediadores de sua aprendizagem. Ela deve acontecer com o objetivo de aperfeiçoamento e não de regressão.

A avaliação, por constituir-se em processo, não admite propostas estanques, fechadas, enclausuradas, numa epistemologia de aprovação/reprovação que ignora as zonas proximais com possibilidades do vir a ser, do vir a saber. Portanto, sendo o aluno o sujeito histórico da educação, deve ser avaliado como ser em formação em suas dimensões cognitiva, afetiva, psicomotora e social.

6.5. Concepções de Ensino

A organização em ciclos preconiza uma concepção de aprendizagem que respeita e entende os tempos da vida, que o ser humano está constantemente aprendendo (Santana In MAINARDES, 2009).

Como se sabe, a aprendizagem é um dos principais objetivos da educação escolar e os educadores são desafiados, a todo o momento, a revisar estudos e a ampliar conceitos. Nesse sentido, as concepções que se têm sobre o ato de aprender, de ensinar e de avaliar são essenciais e responsáveis pelo melhor cumprimento da função social da instituição educacional pública. Para tanto, se alicerça na perspectiva da mediação daquele que conhece e domina o objeto do conhecimento.

Ao discutir prioridade, devemos ter em mente, forma de operacionalizar o fazer pedagógico, baseado na vivência do professor e do aluno, entrando em consonância com

os princípios do projeto educacional vigente. A expectativa de ensinar abre possibilidade para uma transformação para todo o ambiente escolar, trazendo uma visão democrática e de formação do indivíduo e dos demais que o norteiam.

O ensino é compreendido como o conjunto de saberes, experiências e percepções construídas pelo estudante em sua trajetória pessoal e acadêmica e que é transposto para o estudo dos conhecimentos científicos. Ainda assim, para que aconteça esse processo de ensinar e aprender, a escola oferece espaços de aprendizagem e instrumentos mediadores como atividades específicas, livros didáticos e paradidáticos, tecnologias educacionais, jogos e brinquedos. Igualmente oferece todos os recursos disponíveis na Instituição de Ensino para que a aprendizagem aconteça de forma eficaz e significativa.

O ensino requer planejamento, organização e sistematização dos conhecimentos, buscando atingir em cada etapa as expectativas de aprendizagem. Por isso a Escola Classe 13, defende o ensino não apenas de conteúdos, mas também de valores, conceitos, atitudes e competências, que certamente contribuirão com a formação integral do indivíduo. Ponto fundamental é a vinculação da construção da cidadania do ponto de vista histórico.

O ensino que articula teoria e prática, requer do professor e aluno a tomada de consciência, revisão de concepções, definição de objetivos, ou seja, pensar com clareza.

7. Organização do Trabalho Pedagógico

7.1. Organização do Tempo/Espaço

A organização do tempo/espaço do fazer pedagógico é desafiadora e muitas vezes, reveladora da forma como os professores, concebem e realizam o trabalho docente. Pensar nesse espaço de atuação pedagógica é pensar que a primeira presença se faz pelo corpo que ocupa um espaço e estabelece sentido.

Confirma-se então a nova significação dada a linguagem e à expressão corporal que para Amorim (2004) são construtores integradores para a vivência da diversidade e amplitude do estudante. Segundo a autora, o cuidado, um olhar mais atencioso às estratégias pedagógicas diversas e a organização do tempo e espaço escolar fazem a diferença na formação do homem mais feliz e consciente de si e dos outros. Essa

organização estimula e possibilita também outras formas de relacionamentos e de aprendizagem.

A escola não é só um espaço físico, nela atua diversos atores em diversas situações e tempos de aprendizagem. Mais do que nunca entendemos que ela extrapola as paredes da sala de aula e os muros da escola, sendo realizada e vivida em diversos momentos e lugares. Hoje a sala de aula se confunde com o lar de cada um de nós e nos vimos obrigados a ampliar ainda mais os espaços, afim de viabilizar o ensino. Quanto ao tempo, outro aspecto de grande importância na organização do trabalho pedagógico, procuramos torna-lo flexível, respeitando o tempo de aprendizagem de cada aluno, oferecendo a esses alunos oportunidades diferentes de aprendizagens, através de um planejamento adequado a necessidade dos alunos, com qualidades de ações pedagógicas, aprendizagem significativa, oferta de vários espaços de aprendizagem e diversas possibilidades de interação.

7.2. Organização Escolar

Objetivando desenvolver habilidades e competências, a Escola Classe 13 de Taguatinga está organizada em Ciclos. O 1º bloco do 2ºCiclo é composto pelo Bloco Inicial de Alfabetização (BIA) - 1º anos ao 3º anos - e o 2º bloco do 2º b Ciclo - 4º e 5º anos, sendo a maioria de suas turmas inclusivas. É ofertado também atendimento para Classes Especiais. O atendimento ao primeiro bloco é ofertado no turno vespertino e para o segundo, no matutino.

Esta organização foi definida com base no trabalho de sucesso realizado em anos anteriores e após uma consulta à comunidade escolar. A organização escolar dividida desta forma, de acordo com a avaliação da maioria dos integrantes da comunidade escolar, mostrou-se mais eficaz e eficiente. Assim, podemos desenvolver o trabalho pedagógico de forma mais harmônica, fortalecemos o planejamento coletivo, além de favorecer a execução de estratégias como os reagrupamentos.

O calendário anual é composto de 200 dias letivos, sendo a carga horária semanal de 25 horas semanais para os estudantes, objetivando propiciar desenvolvimento integral, valorizando aprendizagens significativas, com projetos a serem desenvolvidos de forma transversal e interdisciplinar.

7.3. A Educação Inclusiva

A organização por ciclos de aprendizagem, tendo a concepção do conhecimento como um processo de construção e de reconstrução, integra-se, harmoniosamente, à concepção de inclusão, pois valoriza o estudante em suas várias dimensões cognitiva, afetiva, psicomotora, histórica, social e cultural.

No dia a dia, a EC13 busca desenvolver a reorganização do trabalho pedagógico da sala de aula e dos demais espaços, para proporcionar aos nossos alunos o processo de ensino e de aprendizagem, respeitando o tempo e a forma de aprender de cada um, visando não só o desenvolvimento individual, mas oportunizando a inclusão social e promovendo a aprendizagem de cidadania que envolve a participação do sujeito na construção da cultura e na formação de um homem capaz de intervir no mundo, garantindo a eles:

- Uma avaliação eficiente, ampla e cuidadosa, para que não sejam confundidos deficiência e fracasso escolar;
- Adequação curricular para os estudantes com deficiências ou transtornos globais do desenvolvimento, afim de garantir o progresso da aprendizagem;
- Acessibilidade, o direito de ir e vir;
- Acessibilidade dos materiais pedagógicos, tecnológicos, arquitetônicos e das comunicações, somado ao incentivo a formação continuada do professor.

7.4. Relação Escola/Comunidade

A relação entre Escola Classe 13 e comunidade é de respeito, parceria, diálogo e escuta. A Escola reconhece e respeita as diferentes formas de organização das famílias e prioriza os momentos de integração, pois essa relação é de grande importância para a organização pedagógica e administrativa da escola.

Entendemos que estamos em uma gestão democrática espontânea, de construção coletiva, então buscamos oportunizar mecanismos institucionais que despertem o interesse, a partir da escuta sensível da comunidade, tornando-os corresponsáveis pela aprendizagem dos filhos/estudantes.

Nessa perspectiva propomos uma participação efetiva da família, em ações firmadas no Projeto Político Pedagógico da escola, como Avaliações Institucionais, discussão, avaliação do PPP da escola, reunião de pais, eventos pedagógicos, momentos

virtuais específicos para famílias e compromisso de todos com a avaliação formativa. Além disso, a Direção da escola se coloca a disposição para receber críticas e sugestões acerca do trabalho desenvolvido na Unidade Escolar, procurando dessa forma, estreitar os laços com a comunidade.

7.5. Atuação do Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem - SEAA

O Serviço Especializado de Apoio a Aprendizagem (SEAA), representado pela psicóloga Nádia Cristina Soares Lopes, realiza um trabalho em conjunto com a coordenação pedagógica, Direção e professores regentes, no intuito de acolher e atender estudantes com dificuldades de aprendizagem e suas famílias, bem como traçar estratégias para seu melhor atendimento em sala de aula. Para a atuação, esse serviço é orientado para a análise do contexto educacional e para o conhecimento da ação pedagógica, por meio do contato com a família dos estudantes, com o próprio estudante, com os professores, com o ambiente da sala de aula, com o processo de ensino e de aprendizagem e com suas respectivas estratégias metodológicas e avaliativas. Desde o ano de 2020 ressaltamos que as profissionais deste serviço atuarão apenas nesta Unidade de Ensino, ação que garante mais celeridade e qualidade aos atendimentos.

7.6. Atuação da Sala de Recursos

A atuação da professora da Sala de Recursos, Flávia Jamila de Oliveira Gomes, deve ser voltada para atividades de complementação ou suplementação curricular específica que constituem o atendimento educacional especializado dos alunos com necessidades educacionais especiais, desenvolvendo atividades que estimulem o desenvolvimento dos processos psicológicos básicos com atenção, percepção, memória, raciocínio, imaginação, criatividade, linguagem, entre outros. Apoia, orienta e atende aluno e professor diante das necessidades de adaptação e organização curricular, com base na filosofia da educação inclusiva, procurando cumprir o objetivo do atendimento educacional especializado, de acordo com o Decreto nº6571 de setembro de 2008.

7.7. Atuação do Educador Social Voluntário

O Educador Social Voluntário da Educação Especial tem como função auxiliar o professor que atende alunos com TGD, DOWN e DI, de acordo com a necessidade do estudante. Esse atendimento inicia com o treinamento que deve ser oferecido pela Sala de Recurso. Depois de bem orientados são conduzidos à sala de aula. As instruções também são repassadas ao professor regente. O auxílio prestado pelo educador social é de grande importância para professor e aluno, pois também oferece suporte aos demais estudantes, para que o professor regente possa ter um elo mais próximo ao estudante que faz jus ao atendimento, buscando integrá-lo com os outros, assisti-lo nas suas necessidades pedagógicas.

8. Concepções, Práticas e Estratégias de Avaliação do Processo Ensino-Aprendizagem

8.1. Avaliação Formativa

- Tem a função de diagnosticar os processos de ensino aprendizagem, sendo instrumento para a melhoria da qualidade do ensino;
- Considerando o pressuposto que avaliação e aprendizagem caminham lado a lado, pois “ [...] enquanto se avalia, se aprende e enquanto se aprende, se avalia” (Villas Boas, 2013-p.12).
- A parceria entre avaliação e aprendizagem se estabelece a partir da compreensão, por parte dos sujeitos envolvidos nesse processo, de que todos são capazes de aprender e que fazem isso de diferentes formas e em diferentes espaços de tempo.

Partindo dessas concepções o trabalho pedagógico tem sido pautado da seguinte maneira:

- **Avaliação para as aprendizagens:** Ocorre diretamente em sala de aula com intervenções pedagógicas específicas visando trabalhar as dificuldades evidenciadas. Essas intervenções acontecem individualmente ou através do reagrupamento intraclasse e interclasse. Através das reflexões realizadas nas Coordenações Pedagógicas e Conselho de Classe para melhor reconstrução das intervenções pedagógicas. Vários instrumentos podem ser utilizados, como

atividades avaliativas, autoavaliação, trabalhos relacionados ao contexto escolar, portfólios, registros diários, dever de casa, atividades realizadas em sala de aula, participação.

- **Avaliação Institucional do trabalho pedagógico da Escola:** Pode ocorrer em encontros com a comunidade escolar onde são analisados dados pedagógicos e estabelecidas estratégias pedagógicas visando melhoria da aprendizagem. Nas reuniões bimestrais de pais onde são discutidas estratégias para melhoria do processo ensino-aprendizagem, bem como maior envolvimento da família nesse processo. Por meio de questionários destinados a todos os integrantes da comunidade escolar. Nas coordenações pedagógicas com base na análise de gráficos e informações das dificuldades observadas tanto em avaliações externas como nas avaliações internas.
- **Avaliação em redes:** Análise dos dados das avaliações de desempenho promovidos pelo sistema de ensino e/ou nível nacional (Avaliação Diagnóstica, Prova Brasil). Essas análises são realizadas através de discussões e estudos dos dados obtidos com sugestões de intervenções e avaliações das intervenções.

8.2. Conselhos de Classe

O conselho de classe tem como objetivo avaliar as estratégias utilizadas e reelabora-las afim de promover o avanço nas aprendizagens dos estudantes. Acontece ao final de cada bimestre, sendo que em cada dia da semana é reunido o grupo de professores de acordo com o ano em que atuam, bem como, a participação dos coordenadores, da Sala de Recursos, SEAA, Serviço de Orientação Educacional e direção.

Cada professor fala de um modo geral das potencialidades e fragilidades da turma, as estratégias utilizadas para favorecer as aprendizagens e em seguida faz apontamentos em relação ao desenvolvimento individual dos alunos. No caso das dificuldades cognitivas, os profissionais trocam experiências entre si e buscam estratégias que possam facilitar o processo de aprendizagem do estudante e no caso do comportamento o aluno é encaminhado para a direção ou buscamos outras alternativas

disciplinares (ex.: conversa com a família, leitura direcionada, etc.). Essas informações são registradas em formulários próprios para o conselho de classe (RAV 2).

8.3. Estratégias de Avaliação

A SEEDF compreende que a função formativa de avaliação é a mais adequada ao projeto de educação pública democrática e emancipatória. Compreende também que a função diagnóstica compõe a avaliação formativa, devendo ser comum aos demais níveis da avaliação.

A progressão continuada consiste na construção de um processo educativo ininterrupto, capaz de incluir e oferecer condições de aprendizagem a todos os estudantes, rompendo com a avaliação classificatória, fragmentada e permeada pela reprovação anual (JACOMINI, 2009).

Utilizamos diversos instrumentos como avaliação processual, com vistas a progressão continuada, como: atividades avaliativas, observação das atividades realizadas em sala de aula, participação, interesse, assiduidade, autoavaliação, portfólios. A avaliação de ações interventivas também é utilizada como subsídio, como os reagrupamentos, projeto interventivo, reforço em horário contrário.

9. Organização Curricular

9.1. #EUEOMUNDO – Construindo Responsabilidade E Cidadania

As ações pedagógicas da escola estão relacionadas a temáticas previstas nos eixos transversais contempladas no Currículo em Movimento (Educação para a Diversidade, Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos, Educação para a Sustentabilidade). Após as novas experiências que tivemos com a chegada do ensino remoto, observamos a necessidade de construir um projeto de forma coletiva que envolvesse todos os segmentos da comunidade escolar. Dentro das fragilidades que detectamos após várias avaliações priorizamos o tema Responsabilidade e Cidadania, por estar previsto no Currículo e ser uma das competências elencadas como essenciais na BNCC. Mesmo com a retomada das atividades presenciais, mantivemos o projeto e ressaltamos que é uma elaboração coletiva e que está em constante avaliação por aqueles que dele fazem parte.

Tema: Responsabilidade e Cidadania

Título: #eueomundo – Construindo responsabilidade e cidadania

Disciplinas Envolvidas: Língua Portuguesa, Arte, Educação Física, Matemática, Ciências da Natureza, Geografia, História e Ensino Religioso

Justificativa: No mundo atual, se faz necessário que a Educação perceba o estudante de forma integral. Dessa forma, alinhados à proposta da BNCC, propomos apresentar para nossos estudantes uma formação que se preocupe com sua formação acadêmica (transmissão dos conteúdos), mas que também se preocupe com sua formação em outras dimensões (intelectual, física, emocional, social e cultural), com vistas a sua posição no mundo. Com isso, abordaremos o tema responsabilidade e cidadania, tendo em vista a formação de sujeitos transformadores de realidades, vislumbrando uma sociedade mais justa.

Objetivo Geral: Formar sujeitos responsáveis, autônomos e conscientes de sua importância como agentes transformadores para a construção de uma sociedade mais democrática, inclusiva, justa e sustentável

Objetivos Específicos:

- Posicionar-se em relação a direitos e responsabilidades;
- Observar além de seus interesses individuais nas tomadas de decisões, considerando o benefício para coletividade;
- Compreender o impacto que suas decisões têm no ambiente em que vivem;
- Refletir sobre situações concretas que impactam no outro, buscando formas de aprimoramento.
- Vivenciar e identificar valores importantes para si e para o outro.
- Ponderar sobre o que é o certo a se fazer antes de agir e, em seguida, agir de acordo com essa reflexão.
- Reconhecer e ponderar valores conflitantes e dilemas éticos antes de se posicionar e tomar decisões.

- Sentir interesse por lidar com desafios do mundo real que demandam novas abordagens ou soluções.

Tempo Destinado: Ano letivo de 2023

Público Alvo: Toda comunidade escolar da EC13 de Taguatinga

Etapas do Desenvolvimento:

| | 1ºbimestre | 2ºbimestre | 3ºbimestre | 4ºbimestre |
|-----------|---|--|--|--|
| Temática | Responsabilidade comigo (autocuidado) | Responsabilidade para com o outro | Responsabilidade com o patrimônio, objetos e ações | Responsabilidade com o meio ambiente |
| Conteúdos | Higiene Alimentação Lazer (saúde física, mental e brincadeiras) Educação (momentos destinados ao estudo, realização das atividades) | Responsabilidade/respeito no relacionamento com o outro Responsabilidade e prontidão para com o outro (solidariedade) Responsabilidade com a saúde e bem estar das pessoas que vivem próximo, onde eu moro | Responsabilidade com minhas coisas (tarefas) e que são adquiridas por meus familiares Responsabilidade com a comunidade (escola, parques, pracinhas, quadra) Responsabilidade com o desperdício e descuido dos patrimônios, objetos, lixo, meio ambiente | Responsabilidade com a ação do homem no meio ambiente, com o ambiente onde vivemos, responsabilidade com a coleta seletiva de lixo e os diferentes tipos de vegetação nas regiões brasileiras. |

9.2. PROJETO GINÁSTICA NAS QUADRAS

Disciplinas Envolvidas: Educação Física

Objetivo Geral: Promoção e prevenção de doenças associadas ao sedentarismo por meio da prática de atividade física

Objetivos Específicos:

- Incentivar a prática de atividade física
- Estimular a socialização entre pessoas da comunidade
- Propiciar bem estar e qualidade de vida

Tempo Destinado: Ano letivo de 2023

Público Alvo: Estudantes e comunidade escolar a partir de 15 anos

10. Plano de Ação para Implementação do Projeto Político Pedagógico

A construção deste plano de ação deu-se, sob orientação da SEEDF/CRET diante da necessidade de unificar na rede, ações interligadas que não destoem de uma Instituição Educacional da outra. Esta orientação permitiu a construção do PPP dentro do contexto sociocultural em que está inserida esta IE e também pertencentes ao contexto desta rede de ensino. Observou-se para tanto, os eixos norteadores no ensino fundamental para que se alcance uma ação educativa e o ensino /aprendizagem de qualidade.

| GESTÃO PEDAGÓGICA | | | | | |
|---|---|---|---|--|-----------------|
| OBJETIVOS | METAS | AÇÕES | AVALIAÇÃO DAS AÇÕES | RESPONSÁVEIS | CRONOGRAMA |
| Reduzir índices de retenção, chegando ao nível máximo de aprovação; | Diminuir o índice de retenção em 100% | Projeto Interventivo Reagrupamento extraclasse e interclasse Projeto de leitura | Coordenações setorizadas Coordenações coletivas Desempenho dos estudantes em sala de aula | Direção Coordenação Professores regentes Professores Readaptados | Todo ano letivo |
| Envolver a comunidade escolar na reelaboração do Projeto Político Pedagógico, | Abranger 100% da comunidade escolar na aplicação do PPP | Reuniões periódicas com a comunidade para apresentação de potencialidades | Coordenações coletivas Coordenações setorizadas Contato das famílias com a | Direção Coordenação SEAA | Todo ano letivo |

| | | | | | |
|---|--|---|---------|--|--|
| partilhando responsabilidade s com todos os envolvidos no processo de ensino- aprendizagem; | | e fragilidades e possíveis soluções para os problemas apresentados Eventos promovidos pela U.E. Escuta sensível | Direção | | |
|---|--|---|---------|--|--|

GESTÃO DE RESULTADOS

| OBJETIVOS | METAS | AÇÕES | AVALIAÇÃO DAS AÇÕES | RESPONSÁVEIS | CRONOGRAMA |
|-----------------------------------|------------------------------|--|---------------------------------------|---------------------------------------|-------------------|
| Melhorar o desempenho da U.E. nas | Aumentar em 50% o desempenho | Desenvolvimento de projetos de leitura e | Coordenações coletivas e Coordenações | Direção Coordenação Professores | Todo o ano letivo |

| | | | | | |
|---|--|--|---|--|--------------------------------|
| avaliações externas | dos estudantes nas avaliações externas | matemática Projeto Interventivo Reagrupamentos extraclasse e interclasse | setorizadas | regentes Professores readaptados | |
| Promover a Avaliação Institucional | Oportunizar a 100% da comunidade escolar a participação na Avaliação Institucional | Encontros para esclarecer o que seja a A.I. Construção de formulários/questionários Encaminhamento dos formulários/questionários para todos os integrantes da comunidade escolar | Reflexão com todos os integrantes da comunidade escolar, sobre os dados coletados Encaminhamento para as fragilidades elencadas | Direção | Final do 1º e 2ºsemestres |
| Realizar reuniões para repasse de informações sobre os estudantes | Propiciar a participação de 100% das famílias nas reuniões de pais | Reuniões para entrega de materiais, leitura e assinatura de RAVs | Coordenações coletivas | Direção Coordenação Professores regentes | Ao final de todos os bimestres |

GESTÃO PARTICIPATIVA

| OBJETIVOS | METAS | AÇÕES | AVALIAÇÃO DAS AÇÕES | RESPONSÁVEIS | CRONOGRAMA |
|-------------------------------|---|---|--------------------------------|-----------------------------|-----------------|
| Fortalecer o Conselho Escolar | Envolver o Conselho Escolar em 100% das ações desenvolvidas na U.E. | Reuniões periódicas com os membros do Conselho para discutir questões pedagógicas, administrativas e financeiras Estímulo a participação de pais ou responsáveis no Conselho Escolar | Escuta sensível Formulários | Direção Conselho Escolar | Todo ano letivo |

GESTÃO DE PESSOAS

| OBJETIVOS | METAS | AÇÕES | AVALIAÇÃO DAS AÇÕES | RESPONSÁVEIS | CRONOGRAMA |
|--|--|---|---|--|-----------------|
| Propiciar formação continuada aos servidores | Oferecer formação continuada para 100% dos funcionários | Divulgar e incentivar a participação nos cursos da EAPE/ formações oferecidas pela CRET Possibilitar aos professores e demais funcionários formação continuada no âmbito escolar | Após os momentos de formação Coordenações coletivas | Direção, coordenação, EEAA. | Todo ano letivo |
| Auxiliar os servidores na utilização de ferramentas que auxiliam sua vida profissional | Propiciar que 100% dos funcionários utilizem o SEI de forma autônoma | Divulgar cursos oferecidos pela SEE sobre o uso do SEI Auxiliar os funcionários na gestão de processos no SEI | Escuta sensível Avaliação Institucional | Direção Supervisão Administrativa Funcionários Carreira Magistério e Carreira Assistência | Todo ano letivo |

GESTÃO FINANCEIRA

| OBJETIVOS | METAS | AÇÕES | AVALIAÇÃO DAS AÇÕES | RESPONSÁVEIS | CRONOGRAMA |
|---|--|--|------------------------------------|-----------------------------|-----------------------|
| Adquirir materiais pedagógicos para subsidiar a prática pedagógica | Obter 100% dos materiais necessários para subsidiar as aulas | Compra de materiais para auxiliar nas aulas | Acompanhamento das aquisições | Direção | Sempre que necessário |
| Realizar pequenos reparos e manutenções na U.E. | Garantir boas instalações em 100% da U.E. | Manutenção das instalações da U.E. | Acompanhamento do serviço prestado | Direção | Sempre que necessário |
| Promover melhorias no maquinário da U.E. | Manter 100% do maquinário em condições de uso | Providenciar reparos dos maquinários e espaços quando necessário | Acompanhamento do serviço prestado | Direção | Sempre que necessário |
| Promover transparência na prestação de contas das verbas utilizadas pela U.E. | Envolver 100% da comunidade escolar na prestação de contas da U.E. | Reuniões com a comunidade para levantar demandas que necessitem de verbas e para prestação de contas | Escuta sensível | Direção Conselho escolar | Uma vez por bimestre |

GESTÃO ADMINISTRATIVA

| OBJETIVOS | METAS | AÇÕES | AValiação DAS AÇÕES | RESPONSÁVEIS | CRONOGRAMA |
|--|---------------------------------------|---|--|----------------|-----------------|
| Preservar instalações e o patrimônio da U.E. | Resguardar 100% do patrimônio da U.E. | Manutenção do circuito de câmeras Manutenção da iluminação interna Solicitação para o órgão responsável para manutenção da iluminação externa | Acompanhamento e testagem dos serviços prestados | Direção CEB | Todo ano letivo |

11. Acompanhamento e Avaliação

A avaliação da Proposta Pedagógica da escola ou sua autoavaliação é interna e permanente e ocorre com o envolvimento de todos os segmentos. Existem diversos momentos para se realizar a autoavaliação e devem ocorrer durante todo o ano letivo. Na proposta adotada pela Escola Classe 13, ela acontece com os gestores, professores e demais profissionais da educação nas coordenações coletivas. Com as famílias e alunos, desde período de distanciamento social, se dá por meio de formulários específicos e devolutivas espontâneas por meio de aplicativos de mensagem. Dessa forma estamos constantemente revisitando as ações previstas no PPP. Acreditamos que para gerenciar e estruturar mudanças no sistema educacional que torne eficiente, eficaz e de qualidade, requer habilidades avaliativas constantes. Não podem ser momentos estanques de autoavaliação, mas propiciadores de discussão e reflexão coletiva. (LIMA, 2012).

12. Planos de Ação

Entendemos que a construção deste projeto político-pedagógico deve ser um processo dialógico, incluindo a participação de toda comunidade escolar na discussão e reflexão acerca das finalidades e problemas da escola. A partir disso, foi elaborado os planos de ação dos diversos atendimentos e colegiados dessa escola que consistem na organização de um conjunto de ações educativas, administrativas e pedagógicas, focadas no contexto escolar.

PLANO DE AÇÃO DO CONSELHO ESCOLAR 2023

| Objetivo Geral: deliberar e aconselhar os gestores sobre ações que a comunidade escolar julgar pertinentes e os meios a serem utilizados para concretizá-las, fortalecendo assim os princípios da Gestão Democrática. | | | | |
|--|--|---|--------------------------------|--------------------------------|
| ESTRATÉGIAS | RESPONSÁVEL | ENVOLVIDOS | CRONOGRAMA | RECURSOS |
| *Reunião entre os membros do Conselho Escolar e a equipe gestora para elencar as possíveis fragilidades da U.E. e sugerir melhorias. | *Equipe gestora e Presidente do Conselho Escolar | *Todos os segmentos da comunidade escolar | *Uma vez por bimestre | *Ata de reunião, computador |
| *Capacitação dos conselheiros | *SEEDF/ EAPE | *Um representante de cada segmento eleito para o Conselho Escolar | *No decorrer do mandato | *Material oferecido pela SEEDF |
| *Participação efetiva nos eventos da U.E. | *Equipe gestora e Presidente do Conselho Escolar | *Todos os componentes da comunidade escolar | *Sempre que houver necessidade | *Varia de acordo com o evento |
| *Reuniões extraordinárias | *Equipe gestora e Presidente do Conselho Escolar | *Equipe gestora e componentes da comunidade escolar | *Sempre que houver necessidade | *Ata de reunião, computador |

PLANO DE AÇÃO DOS PROFESSORES READAPTADOS 2023

| Objetivo Geral: Reconduzir os professores à função laboral pedagógica que competem com a sua limitação. | | | | | |
|--|---|--|----------------------------|---|--|
| ESTRATÉGIAS | RESPONSÁVEIS | ENVOLVIDOS | CRONOGRAMA | RECURSOS | AVALIAÇÃO |
| Disponibilização de acervo na sala virtual da Biblioteca | Luana Alves Pereira | Professora readaptada, professores regentes, coordenação pedagógica e direção. | Durante ano todo. | Livro de literatura escaneados, vídeos | Coordenações coletivas Coordenações setORIZADAS |
| Assessoria aos professores regentes no planejamento e na confecção de jogos para utilização no atendimento de alunos com dificuldades de aprendizagem. | Adriana Araújo Lima Almir R. Siqueira Lia Raquel C. Souza | Professor(es) readaptados (as) professores regentes, coordenação pedagógica e direção. | Durante todo o ano letivo. | Livros didáticos e paradidáticos, jogos, revistas, jornais e atividades xerocopiadas. | Coordenações coletivas Coordenações setORIZADAS |

OBJETIVO GERAL: Sistematizar as ações pedagógicas da escola, propondo estratégias para o desenvolvimento das aprendizagens dos estudantes em parceria com o corpo docente, equipe gestora, SEAA e sala de recurso.

| OBJETIVOS ESPECÍFICOS | AÇÕES/ ESTRATÉGIAS | PARCERIAS ENVOLVIDAS NAS AÇÕES | PÚBLICO | CRONOGRAMA | AVALIAÇÃO DAS AÇÕES |
|----------------------------------|-------------------------------|---|----------------|-------------------|------------------------------------|
|----------------------------------|-------------------------------|---|----------------|-------------------|------------------------------------|

| | | | | | |
|--|---|--|-----------------------------|--|---|
| <p>Acompanhar o processo de ensino/ aprendizagem dos estudantes</p> <p>Propiciar o desenvolvimento das aprendizagens</p> | <p>Estudo das metas a fim de planejar junto ao grupo as avaliações diagnósticas;</p> <p>Acompanhamento do desenvolvimento dos estudantes.</p> <p>Intervenções necessárias junto a comunidade escolar.</p> | <p>Funcionários da instituição.</p> | <p>Professores e alunos</p> | <p>Ao longo do ano letivo</p> | <p>Avaliação diagnóstica</p> <p>Teste da Psicogênese</p> <p>Atividades diversas desenvolvidas durante o ano letivo.</p> <p>Coordenações Conselho de classe interno.</p> |
| <p>Acompanhar, auxiliar e aplicar estratégias para os alunos, de acordo com seu</p> | <p>Atendimentos individualizados.</p> <p>Reagrupamento</p> | <p>Funcionários da instituição e família</p> | <p>Professores e alunos</p> | <p>Sempre que necessário ao educando</p> | <p>Atividades realizadas regularmente</p> |

| | | | | | |
|---|--|--|----------------------|------------------------|-------------------------------------|
| nível de aprendizagem | extraclasse e interclasse. Solicitar o acompanhamento familiar | | | | |
| Fomentar momentos de estudo e formação continuada | Troca de experiências e formação continuada no espaço da coordenação pedagógica de acordo com as necessidades apontadas pelo grupo docente e percebidas pela coordenação/equipe gestora. | Coordenadoras, professores, direção, SEAA, Coordenadores intermediários, sala de recurso | Professores | Ao longo do ano letivo | Avaliações Sugestões e críticas |
| Promover o planejamento coletivo | Planejamento coletivo semanal; Articulação dos meios de aplicação dos projetos da escola. | Coordenador Pedagógico e professores | Professores | Semanalmente | Acompanhamento das ações planejadas |
| Viabilizar a aplicação de | Orientação quanto à aplicação das | Coordenador Pedagógico e | Professores e alunos | Primeiro e Segundo | Acompanhamento da |

| | | | | | |
|--|--|---|---------------------------|--------------------------------|---|
| avaliações de larga escala | Avaliações Diagnósticas e envio de dados referentes à mesma, na medida do possível. | professores | | semestres | aplicação Envio dos dados |
| Articular momentos de avaliação do trabalho pedagógico entre escola e comunidade | Reuniões bimestrais e/ou questionários enviados às famílias | Comunidade escolar | Comunidade escolar | Bimestral ou quando necessário | Autoavaliações Críticas e sugestões |
| Refletir e discutir acerca do papel do coordenador pedagógico e suas funções | Participação das reuniões promovidas pela Coordenação Intermediária/ Equipe dos Anos Iniciais/ CRET. | Coordenadores Pedagógicos, Equipe diretiva e Representante da Gerência Regional | Coordenadores pedagógicos | Ao longo do ano letivo | Avaliações e considerações necessárias. |
| Auxiliar a Equipe diretiva | Organização e conferência do material a ser duplicado. | Coordenação e Equipe diretiva | Comunidade escolar | Sempre que necessário | Reuniões pontuais. |

| | | | | | |
|--|---|--|--|--|--|
| | Atendimento às famílias e aos alunos. Organização e montagem de planilhas e documentos | | | | |
|--|---|--|--|--|--|

**PLANO DE AÇÃO/ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO (OTP)
DA COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA 2023**

**PLANO DE AÇÃO DO SERVIÇO ESPECIALIZADO DE ATENDIMENTO AO
ALUNO (SEAA) 2023**

Plano de Ação

UE: ESCOLA CLASSE 13 DE TAGUATINGA

Telefone: 3901-6778

Diretor(a): Isana Raquel Rodrigues de Lima

Vice-diretor(a): Izabel Cristina da Silva Lopes

Quantitativo de estudantes: 278

Nº de turmas: 16 turmas (14 do Ensino Regular mais 2 da Classe Especial)

Etapas/modalidades:

1º ano (1 turma de II e 1 turma CC)

2º ano (1 turma de II e 1 turma CC)

3º ano (3 turmas de II e 1 turma CCI)

4º ano (1 turma de II, 1 turma CCI e 1 turma CC)

5º ano (1 turma de II e 2 turmas CCI)

CE (2 turmas de TGD)

Serviços de Apoio:

Sala de Recursos (X) Orientação Educacional () Sala de Apoio à Aprendizagem ()

Outro: (X) EEAA

EEAA: Pedagoga(o): Débora dos Santos de Paula (Matrícula – 27515-8)

Psicóloga(o): Náddia Cristina Soares Lopes

Eixo: Mapeamento Institucional

| Ações/Demandas | Objetivos | Procedimentos | Cronograma | Profissionais envolvidos | Avaliação |
|---|---|--|--------------------------|----------------------------------|--|
| <p>Analisar a dimensão pedagógica da instituição; Compreender o contexto escolar pelo ponto de vista social e cultural.</p> | <p>Realizar análise da escola em suas várias dimensões: pedagógica, administrativa, social, cultural entre outras. Para conhecer a instituição, analisar o que pode estar promovendo o fracasso e/ou o sucesso no âmbito do espaço escolar.</p> | <p>*Reunião com a coordenação pedagógica, para tomar conhecimento dos projetos desenvolvidos. *Observação dos ambientes, dos momentos culturais, das salas de aula, dos servidores e das relações interpessoais.</p> | <p>Primeiro Bimestre</p> | <p>Pedagoga e Psicóloga EEAA</p> | <p>Análise do contexto educacional</p> |

Eixo: Assessoria ao Trabalho Coletivo

| Ações/Demandas | Objetivos | Procedimentos | Cronograma | Profissionais envolvidos | Avaliação |
|---|--|---|-----------------------------|---|---|
| <p>Promover oficinas, vivências e momentos de formação com o grupo docente;</p> <p>Participar das coordenações, setorizadas e conselho de classe (como escuta)</p> <p>Participar de reuniões (ordinárias e extraordinárias), eventos;</p> <p>Promover momentos de formação continuada do professor.</p> | <p>Realizar concomitantemente ao Mapeamento Institucional (MI), para assessorar a comunidade escolar com ações de caráter preventivo, visando à reflexão e a ressignificação de concepções e práticas capazes de transformar o contexto escolar.</p> | <p>*Promover oficinas com temas que serão escolhidos pelo grupo docente e/ou de acordo com a necessidade da comunidade escolar.</p> <p>*Divulgar as ações do EEAA, nas coordenações coletivas, nas setorizadas e nos conselhos de classe.</p> <p>*Proporcionar encontros bimestrais com o grupo de professores que contemple o “Projeto Fadas e a Inteligência Emocional”</p> | <p>Fevereiro a Dezembro</p> | <p>EEAA, OE, AEE, COORDENÇÃO PEDAGÓGICA E EQUIPE DIRETIVA</p> | <p>Através da reflexão e ressignificação de concepções e práticas</p> |

Eixo: Coordenação Coletiva

| Ações/Demandas | Objetivos | Procedimentos | Cronograma | Profissionais envolvidos | Avaliação |
|---|--|--|------------------------------|--------------------------|---|
| *Apresentação do perfil das turmas; | *Auxiliar os professores, através da apresentação do perfil das turmas, a fazerem uma escolha consciente da sua turma; | *Na semana pedagógica, antes da escolha de turma, apresentar através de slides, o perfil das turmas (características dos alunos ANEE's e TFE's de cada turma); | *No dia da escolha de turma; | *EEAA, OE e AEE; | *Através da reflexão, participação e conscientização; |
| *Apresentação no início do ano letivo para a comunidade escolar, as atribuições das profissionais da Equipe de Apoio Escolar (EEAA, SOE e AEE). | *Informar a comunidade escolar as ações/atribuições da Equipe de Apoio Escolar. | *Apresentação de Slides contendo as atribuições de cada serviço. | *1º Bimestre | *EEAA,OE e AEE | *Participação da comunidade escolar. |

Eixo: Acompanhamento do Processo Ensino/Aprendizagem

| Ações/Demandas | Objetivos | Procedimentos | Cronograma | Profissionais envolvidos | Avaliação |
|--|--|---|-----------------------------|--|---|
| <p>Reflexão e conscientização das concepções de desenvolvimento, de aprendizagem e de ensino; Análise e compreensão das relações que se estabelecem no espaço escolar do ensino e da aprendizagem; Promoção de discussões, capazes de oxigenar e movimentar as práticas de ensino.</p> | <p>Acompanhar o processo de ensino aprendizagem, refletir acerca da forma pela qual se dá a aplicação de técnicas e métodos pedagógicos ao longo do ano letivo.</p> <p>Acompanhar o trabalho pedagógico desenvolvido junto aos alunos com dificuldades nas aprendizagens, ENEE's e TFE's</p> | <p>Agendar com o(a) professor(a) momentos de observação em sala de aula; Oportunizar momentos para discussões acerca das práticas de ensino; Intervir às situações de queixas escolares (PAIQUE); Criar momentos para orientar e executar oficinas com a comunidade escolar; Proporcionar momentos de acolhimento aos Alunos.</p> | <p>Fevereiro a Dezembro</p> | <p>EEAA,OE, AEE, Família, Comunidade Escolar, Coordenação Pedagógica</p> | <p>Ao final de cada bimestre a Equipe de Apoio (EEA, OE e AEE) deverá se reunir para rever ações e efetivar os ajustes necessários.</p> |

Eixo: Avaliação/Reavaliação Pedagógica e Estudo de Caso

| Ações/Demandas | Objetivos | Procedimentos | Cronograma | Profissionais envolvidos | Avaliação |
|--|---|---|-----------------------------|--|-------------------|
| <p>PAIQUE</p> <ul style="list-style-type: none"> -Alunos com diagnóstico/laudo médico (TDAH, DI, DF, TGD...), sem relatório da EEAA; - Alunos da sala de recursos sem relatório; - Alunos da sala de recursos, com relatório antigo. - Alunos que mudarão de segmento (5º para 6º ano) | <p>Realizar avaliação/reavaliação pedagógica e psicológica e Estudos de Caso de alunos encaminhados</p> | <p>Entrevista com o professor; Análise das produções do aluno; Análise do histórico; Observação do aluno; Encontro com a família; Encontro com o aluno; Elaboração do relatório de Avaliação e Intervenção Educacional; Devolutiva com o professor; Devolutiva com a família.</p> | <p>Fevereiro a Dezembro</p> | <p>EEAA, AEE, OE, Equipe Diretiva e Coordenação Pedagógica</p> | <p>Processual</p> |

Eixo: Projeto Fadas e Inteligência Emocional

| Ações/Demandas | Objetivos | Procedimentos | Cronograma | Profissionais envolvidos | Avaliação |
|---|---|---|-------------------------------|--|--|
| <p>Diante das informações relacionadas as queixas escolares e problemas de comportamento, percebe-se a importância do trabalho com ênfase no desenvolvimento da Inteligência emocional com todos os atores escolares (alunos, professores e todos os envolvidos nesse processo), que contemplem as diversas esferas do bem estar individual e coletivo.</p> | <p>Propiciar o desenvolvimento da inteligência emocional e o aprimoramento de competências e habilidades voltadas para as relações intra e interpessoais.</p> | <p>Planejamento das ações, descrição do Projeto Fadas e elaboração de atividades a serem desenvolvidas; Realização de encontros bimestrais com os docentes, no momento da coordenação coletiva; Acolhimento aos alunos e a comunidade escolar; Acolhimento às famílias através de palestras e oficinas.</p> | <p>Ao longo do ano letivo</p> | <p>EEAA, OE, AEE, Equipe Diretiva e Coordenação Pedagógica</p> | <p>Contínua e Processual, por meio da participação dos estudantes e docentes nas atividades desenvolvidas. Observação da rotina escolar para verificar alterações atitudinais.</p> |

PLANO DE AÇÃO SALA DE LEITURA 2023

Objetivo Geral - Possibilitar que os alunos tenham contato e passem a conviver com os livros e com a leitura de forma prazerosa.

| Objetivos específicos | Metas | Ações | Avaliação | Responsáveis | Cronograma |
|---|---|---|---|--|------------------------|
| <p>Valorizar o trabalho com a literatura infantil na escola;</p> <p>Formar leitores;</p> <p>Decifrar linguagem visual, verbal e escrita;</p> <p>Possibilitar a interação através da contação de história;</p> <p>Proporcionar um trabalho educacional e lúdico;</p> <p>Auxiliar a atuação do professor em sala de aula;</p> | <p>Realização de encontros semanais com os alunos e professor regente;</p> <p>Troca semanal dos livros;</p> <p>Atendimento aos professores sempre que necessário.</p> | <p>Trabalhar nos atendimentos semanais diversos gêneros textuais e valores por meio de contação de história e de atividades correlatas: e fabulas;</p> <p>Realização das trocas de livros para alunos e professores de maneira a fomentar projeto de corrida literária.</p> | <p>Através da observação e análise da participação e desempenho dos alunos.</p> | <p>Professores: Luanna Alves Pereira</p> | <p>Todo ano letivo</p> |

PLANO DE AÇÃO/ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO (OTP) DA COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA

2023

Objetivo Geral: Sistematizar as ações pedagógicas da escola, propondo estratégias para o desenvolvimento das aprendizagens dos estudantes em parceria com o corpo docente, equipe gestora, OE, SEAA e sala de recurso.

| OBJETIVOS ESPECÍFICOS | AÇÕES/ ESTRATÉGIAS | PARCERIAS ENVOLVIDAS NAS AÇÕES | PÚBLICO | CRONOGRAMA | AVALIAÇÃO DAS AÇÕES |
|--|--|--------------------------------|----------------------|------------------------|---|
| Acompanhar o processo de ensino/aprendizagem dos estudantes Propiciar o desenvolvimento das aprendizagens | Estudo das metas a fim de planejar junto ao grupo as avaliações diagnósticas; Acompanhamento do desenvolvimento dos estudantes. Intervenções necessárias junto a comunidade escolar. | Funcionários da instituição. | Professores e Alunos | Ao longo do ano letivo | Avaliação diagnóstica Teste da Psicogênese Atividades diversas desenvolvidas durante o ano letivo. Coordenações Conselho de classe interno. |
| Acompanhar, auxiliar e | Atendimentos | Funcionários da | Professores e alunos | Sempre que necessário | Atividades realizadas |

| | | | | | |
|---|--|--|-------------|------------------------|-------------------------------------|
| aplicar estratégias para os alunos, de acordo com seu nível de aprendizagem | individualizados. Reagrupamento extraclasse e interclasse. Solicitar o acompanhamento Familiar | instituição e família | | ao educando | regularmente |
| Fomentar momentos de estudo e formação continuada | Troca de experiências e formação continuada no espaço da coordenação pedagógica de acordo com as necessidades apontadas pelo grupo docente e percebidas pela coordenação/equipe gestora. | Coordenadoras, professores, direção, OE, SEAA, Coordenadores intermediários, sala de recurso | Professores | Ao longo do ano letivo | Avaliações Sugestões e críticas |
| Promover o planejamento coletivo | Planejamento coletivo semanal; Articulação dos meios de aplicação dos | Coordenador Pedagógico e professores | Professores | Semanalmente | Acompanhamento das ações planejadas |

| | | | | | |
|--|---|---|---------------------------|--------------------------------|--|
| | projetos da escola. | | | | |
| Viabilizar a aplicação de avaliações de larga escala | Orientação quanto à aplicação das Avaliações Diagnósticas e envio de dados referentes à mesma, na medida do possível. | Coordenador Pedagógico e professores | Professores e alunos | Primeiro e Segundo semestres | Acompanhamento da Aplicação Envio dos dados |
| Articular momentos de avaliação do trabalho pedagógico entre escola e comunidade | Reuniões bimestrais e/ou questionários enviados às famílias | Comunidade escolar | Comunidade escolar | Bimestral ou quando necessário | Autoavaliações Críticas e sugestões |
| Refletir e discutir acerca do papel do coordenador pedagógico e suas funções | Participação das reuniões promovidas pela Coordenação Intermediária/ Equipe dos Anos Iniciais/ CRET. | Coordenadores Pedagógicos, Equipe diretiva e Representante da Gerência Regional | Coordenadores pedagógicos | Ao longo do ano letivo | Avaliações e considerações necessárias. |
| Auxiliar a Equipe | Organização e | Coordenação e Equipe | Comunidade escolar | Sempre que necessário | Reuniões pontuais. |

| | | | | | |
|----------|---|----------|--|--|--|
| diretiva | conferência do material a ser duplicado. Atendimento às famílias e aos alunos. Organização e montagem de planilhas e documentos | diretiva | | | |
|----------|---|----------|--|--|--|

SHOW DE TALENTOS EC 13 DE TAGUATINGA

Objetivo Geral

Organizar um evento escolar voltado para a descoberta de novos talentos, trabalhando a autoestima e reconhecendo no outro as diferenças individuais e sociais como elemento de formação, de identidade e cultura.

Contar com ampla participação de nossos alunos, premiando as melhores apresentações de cada categoria.

Objetivos Específicos:

- Oportunizar a comunidade escolar a troca cultura, incentivando e motivando a expressão;
- Trabalhar a auto-estima;
- Estimular a imaginação e a criatividade;
- Propiciar momentos de diversão e surpresas;
- Desenvolver habilidades sociais;
- Desenvolver a sensibilidade e o senso crítico.

Justificativa:

O canto, a dança e as artes plásticas estão presentes na história de todos os povos e civilizações, em todo o globo, desde a pré-história. E, desde os primórdios, a música faz parte do dia-a-dia das comunidades, se manifestando de diferentes maneiras, em ritos, festas e celebrações das mais diversas culturas. Assim, propomos a realização do Show de Talentos, como um meio de descobrir novos talentos através da música, dança, artes plásticas e outros.

Metodologia:

A Escola Classe 13 de Taguatinga será responsável pela organização e execução do Show de Talentos. Um evento cultural e social com foco na ampla participação dos alunos.

O Show de Talentos se dividirá em dois momentos:

- A semifinal, quando serão apresentados todos os alunos inscritos;
- A final, aonde apresentarão os alunos aprovados na semifinal;

Cada aluno interessado em participar poderá fazer sua inscrição na direção da escola, através do preenchimento de uma ficha de inscrição. Os alunos no decorrer do ano foram incentivados a participar além das inscrições os professores indicarem.

Não haverá limite de inscrições, pois a intenção desse Show de Talentos é possibilitar o maior número de participantes. Acreditamos que um evento dessa natureza servirá como um momento de entretenimento familiar e de promoção cultural e social, pois é de amplo conhecimento que a aprendizagem artística contribui para o desenvolvimento cognitivo, psicomotor, emocional, afetivo e principalmente, para a construção de valores.

Os candidatos serão avaliados pela comissão julgadora com uma apresentação na semifinal. Sendo aprovados serão indicados para participação da grande final.

Fica proibido ao candidato a verificação da pontuação recebida por parte do jurado. O candidato terá acesso somente a classificação para a final, divulgada pela coordenação geral.

No dia da Final, a comissão julgadora formada por cinco júris, premiará as três melhores apresentações de cada categoria/ grupo (1º, 2º e 3º anos/ 4º e 5º anos). Artes plásticas será apreciação.

Período de Realização: Outubro e Novembro

Avaliação

Espera-se que o Show de Talentos seja um evento voltado para os alunos da referida escola, contando com a participação de toda comunidade local, pois através desse evento de lazer e cultura, propiciaremos um momento de acesso à compreensão da diversidade de práticas e de manifestações artísticas de nossa cultura, bem como de culturas mais distantes.

FESTA JUNINA

Objetivo Geral

Propiciar o contato dos estudantes com a cultura do povo brasileiro, por meio das tradições, costumes, comidas, danças, brincadeiras que fazem parte da vivência do homem do campo.

Objetivos Específicos:

- Conhecer as características das festas juninas;
- Valorizar e demonstrar atitudes de respeito ao trabalho e ao homem do campo;
- Compreender a história da festa junina, bem como seu valor dentro do folclore brasileiro, destacando seu aspecto cultural;
- Perceber a importância do trabalho em equipe e a união do mesmo

Justificativa: A festa junina desta instituição de ensino constitui uma grande atividade cultural e pedagógica, na qual os funcionários se organizam, com antecedência, preparando aulas, estratégias de alfabetização (reagrupamento, psicogênese) e materiais relacionados ao tema.

Dentre outros motivos a serem aqui explanados, deve-se ressaltar que no dia da realização da festa, os alunos apresentam números especiais (danças, murais etc.) relacionados aos estudos feitos em sala de aula. Há ainda, a participação da comunidade escolar no evento, incentivando e prestigiando as apresentações, trajando roupas típicas, participando da festa e, em contrapartida, conhecendo as diversidades do regionalismo brasileiro, as comidas típicas, danças.

Salientamos, ainda, que, no dia do evento, os funcionários desta instituição de ensino trabalham, com muita diligência organizando, apresentando e atendendo o alunado e a comunidade em geral. Vale ressaltar, que o lucro obtido na realização do evento será dividido em duas partes de igual valor, sendo uma para o custeio das festividades da Semana da Criança e a outra parte para realizar reparos necessários no ambiente escolar. Dessa forma, frisamos a importância desse evento para a comunidade, pois ela integra, socializa e promove momentos lúdicos e descontração à nossa comunidade escolar, bem como contribui para aprendizagem dos nossos alunos de uma forma diferenciada da sala de aula.

Metodologia: Além de trabalhar os aspectos que envolvem a temática da Festa Junina em sala de aula, promovemos outras atividades para que possamos oferecer um evento com várias opções para a comunidade.

Um mês antes promovemos uma gincana entre as turmas e outra entre os funcionários para arrecadação de alimentos que serão utilizados no evento. Há também uma competição entre os alunos da escola para serem eleitos rei e rainha da pipoca. Os ganhadores dessas arrecadações recebem um prêmio que ainda será estipulado.

Período de Realização: Maio e junho

Avaliação: A avaliação do evento é feita por meio de reuniões nas coordenações coletivas, avaliação institucional, questionário.

FESTA DA FAMÍLIA

Objetivo Geral

Estreitar os laços com os componentes da comunidade escolar, resgatando valores e retomando brincadeiras de infância.

Objetivos Específicos

- Trabalhar valores com os estudantes em sala de aula;
- Planejar apresentações envolvendo os temas;
- Propiciar brincadeiras que não utilize recursos digitais;
- Confeccionar murais com as atividades produzidas pelos alunos.

Justificativa: Tendo em vista que estamos em um mundo globalizado e digitalizado é comum observarmos que a maioria das famílias já não brinca mais com brinquedos físicos, ou até mesmo com brinquedos simples como bola ou boneca. Pensando nisso, resolvemos propiciar um momento onde pais, filhos, amigos e demais familiares pudessem desfrutar de brincadeiras simples, mas que aproximam as pessoas. Jogos como dama, dominó, pega varetas, bola ao cesto, pintura, confecção de brinquedos com sucata, fazem parte desse momento. Além disso vimos nesta oportunidade, uma rica chance de trazer a família para a escola de maneira lúdica e prazerosa.

Metodologia: Durante os meses de março e abril as turmas trabalharam valores como verdade, respeito, amor, solidariedade, paz, união, ação correta, gentileza, não a violência, amizade, bullying e respeito às diferenças. Os professores realizarão atividades de apresentações durante a realização do evento.

Período de Realização: Junho, Julho e Agosto

Avaliação: A avaliação se dará por meio de questionários, reuniões na coordenação coletiva e avaliação institucional.

FEIRA CULTURAL

Objetivo Geral

Expor as atividades realizadas durante o ano letivo que apresentam um pouco das habilidades e competências trabalhadas durante o período.

Objetivos Específicos

- Apresentar para toda comunidade escolar trabalhos realizados durante o ano letivo;
- Demonstrar, por meio de apresentações, os temas abordados;
- Integrar família e escola.

Justificativa: Durante todo o ano letivo produzimos atividades em sala de aula, sejam elas artísticas ou não, que demonstram as aprendizagens adquiridas durante o ano e que não chegam ao conhecimento das famílias.

Com isso, pensamos nesse momento que, além de mostrar uma coletânea de trabalhos das mais diversas áreas do conhecimento, busca promover um momento de interação entre família e escola.

Metodologia: Durante todo o ano letivo as crianças produzem atividades e aquelas que os professores entendem por mais interessantes, são arquivadas para a exposição. A feira acontece, geralmente, durante uma manhã de sábado e é aberta com apresentações das crianças. Logo após, abrimos as salas para visita da comunidade, onde as turmas são agrupadas por anos tendo um espaço reservado para as atividades da Educação Integral e SEAA.

Período de Realização: Fevereiro a Novembro

Avaliação: A avaliação é realizada por meio de relatos dos pais, nas coordenações coletivas e Avaliação Institucional.

PROJETO LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA ESCOLA CLASSE 13 DE TAGUATINGA/DF

Localização: O presente projeto visa atender os professores e alunos da Escola Classe 13 de Taguatinga que esta localizada na QSF 05 Ae 02 Taguatinga Sul/DF.

Elaboração: Professora Márcia Cristina Prado Lima matrícula 228.717-X, professora de Biologia/Ciências Naturais (readaptada) e Viviane Vieira da Cunha Lopes matrícula 200.806-8, professora (readaptada).

Público alvo: Professores, Coordenadores, Gestores, e alunos da Escola Classe 13 de Taguatinga, que abrange o Ensino Fundamental I seres iniciais (1ª ao 5ª ano).

Justificativa: A inserção da ferramenta computador na Educação vem provocando grandes mudanças nas concepções de ensino e aprendizagem até então apresentados. A informática na Educação definida por Valente como “(...) integração do computador no processo de ensino dos conteúdos curriculares de todos os níveis e modalidades de ensino” (1997) atualmente é uma realidade no ambiente escolar.

Desta forma, o Laboratório de Informática se justifica por trazer uma nova perspectiva para escola, inserindo os recursos tecnológicos através do uso do computador, o qual promove o desenvolvimento de inúmeras habilidades que irão favorecer os processos de ensino e de aprendizagem.

Conforme Anastácio “...em relação às metodologias ativas, práticas como os modelos de Rotação por Estações, o Laboratório Rotacional e a Sala de Aula Invertida são mais difundidas e implementadas nas práticas educacionais usando as TDIC’s. Porém é fato que existem outras metodologias que podem também criar condições para que os estudantes sejam mais engajados e ativos nos processos de ensino e aprendizagem, como, por exemplo, a aprendizagem baseada na investigação, aprendizagem baseada em problemas” em 2021.

O laboratório de informática abre um leque de possibilidades didático pedagógicas para escola, proporcionando um ambiente facilitador e instigante, e motivando a reflexão crítica, a busca por conhecimento e a aprendizagem sucessiva e independente dos alunos

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO

- 1 – Qualificação dos professores para apropriação das novas Tecnologias Digitais a Informação e Comunicação (TDICs)**

Conforme contextualização:

TDIC's, que é a sigla para Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação, compreendem as tecnologias que englobam recursos como computadores, tablets, mídias, smartphones, quadros interativos, aplicativos e outros recursos digitais que permitem a interação, compartilhamento, edição de vídeos e imagens, troca de arquivos, entre outros. Na BNCC, a competência número 5 propõe que, durante a educação básica, o sujeito seja desenvolvido para compreender, utilizar e criar as TDIC's de forma “crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva” (BNCC, 2017).

Ações:

- a - Identificar quais as TDICs estão sendo utilizadas na escola
 - b - Identificar quais TDICs não estão sendo utilizadas por encontrarem dificuldades na sua realização;
 - c - Monitoramento para aprimoramento de professores e coordenadores no Laboratório de Informática;
 - d - Estimular o desenvolvimento de projetos cooperativos e interdisciplinares.
- 2 – Promover a integração do trabalho realizado em sala com o realizado no Laboratório de Informática**

Ações:

a - Utilização das coordenações individuais nas terças e quintas pra a promoção ou interação dos professores para o processo de utilização em sala de aula pra o laboratório de informática;

b - Propor projetos envolvendo toda unidade escolar.

3 – Estimular o desenvolvimento de competências e de novas metodologias através de uso das TDVs

a - Promover encontros periódicos para discutir sobre novas tecnologias, softwares e sites.

| REFERÊNCIA | METAS | ESTRATÉGIAS |
|---------------------------|---|--|
| Fevereiro à Dezembro/2023 | <p>* apresentação dos equipamentos do laboratório de informática, sua disposição para utilização;</p> <p>*Apresentação aos professores do plano de ação a ser desenvolvido no laboratório de informática;</p> <p>* Desenvolver atividades em que o aluno aprenda utilizar o laboratório</p> <p>Desenvolver a capacidade de representação por meio das palavras (signos verbais) e/ou imagens mentais (símbolos imagéticos).</p> | <p>* Os alunos irão 1 vez por semana ao laboratório para que em contato com o equipamento possam desenvolver habilidades que facilitem o processo de aprendizagem;</p> <p>* Aguçar a curiosidade, criatividade e imaginação através dos jogos disponíveis;</p> <p>* promover um momento com os professores das turmas atendidas para apresentar o plano anual de ação;</p> <p>Trabalhar em equipe promovendo os processos de</p> |

| | | |
|--|---|--|
| | <p>* Favorecer o desenvolvimento dos conhecimentos estudados nas diversas disciplinas;</p> <p>* permitir a inclusão digital</p> | <p>colaboração e cooperação;</p> <p>* Estudar técnicas de aprendizagem através do uso de jogo</p> <p>* familiarizar o aluno com o equipamento disponível através de jogos da plataforma do Gcompris;</p> |
|--|---|--|

Objetivo geral: Definir as ações que serão desenvolvidas para o ano 2023 e utilizar os recursos disponíveis no laboratório de informática a fim de contribuir para formação adequada dos alunos e auxiliar professores aliando a educação aos recursos tecnológicos, especialmente a Internet e as novas tendências digitais.

Objetivos específicos:

- Promover a inclusão digital dos alunos e comunidade escolar;
- Estudar técnicas de aprendizagem através do uso de jogos;
- Incentivar o aprendizado por meio de ambientes interativos e dinâmicos;
- Promover o desenvolvimento de novas habilidades
- Capacitar estudantes e profissionais da educação para a utilização de ferramentas da informática na educação, a fim de diversificar e ampliar os processos de ensino e aprendizagem;
- Integrar os recursos tecnológicos de forma significativa com o cotidiano educacional;
- Contemplar as diversas áreas do conhecimento de forma interdisciplinar;
- Contribuir para a formação cidadã

Metodologia: O laboratório de informática funcionará em 2 turnos, atendendo Séries Iniciais (1ª a 5ª série) onde as turmas terão períodos pré-agendados conforme escala com duração de 50 minutos. O professor regente da turma irá acompanhar os alunos ao laboratório de Informática e trabalhar o que for previamente desenvolvido nas coordenações com o Laboratório de

Informática, visando melhor desenvolvimento e aproveitamento das aulas.

O Laboratório conta com 15 computadores, sendo 13 deles com o Linux, e 2 com Windows, os 13 possuem o programa GCompris, onde é um programa educativo de código aberto, composto por 107 atividades lúdicas educativos dirigido às crianças entre 2 a 10 anos, disponível sob a licença GNU (General Public License) em tecnoblog, que foi lançado em 2000.

Recursos humanos e materiais:

- Buscar recursos para aquisição de novos computadores, hardwares e softwares através de doações ou verbas destinadas para tal projeto;
- Participaram professores readaptados constantes no projeto, professores regentes, alunos, coordenadores e direção.

**PLANO DE AÇÃO /ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO
DO APOIO À COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA 2023**

Objetivo Geral: Auxiliar nas ações pedagógicas, idealizando e confeccionando materiais que ajudarão no processo de aprendizagem dos estudantes propostos pela equipe gestora, coordenação pedagógica, OE, SEAA e SR.

| OBJETIVOS ESPECÍFICOS | AÇÕES/ ESTRATÉGIAS | PARCERIAS ENVOLVIDAS NAS AÇÕES | PÚBLICO | CRONOGRAMA | AVALIAÇÃO DAS AÇÕES |
|---------------------------------|---------------------------------------|---------------------------------------|--------------------------|------------------------|--|
| Participar da elaboração do PPP | Análise das metas a serem alcançadas. | Funcionários da instituição | Comunidade e escolar | Ao longo do ano letivo | Avaliações e considerações necessárias |
| Organizar e produzir | Troca de informações e | Coordenação e professores | Professores e estudantes | Sempre que necessário | Avaliações e considerações |

| | | | | | |
|--|--|----------------------------------|---|-------------------------------|---|
| <p>materiais didáticos para a coordenação pedagógica e setorizada</p> | <p>sugestões contínuas com a coordenação pedagógica de acordo com necessidades e demandas específicas</p> | | | | <p>necessárias</p> |
| <p>Confeccionar materiais de suporte pedagógico, sugeridos pelos coordenadores ou professores para atendimento em sala.</p> | <p>Troca de informações e sugestões contínuas com a coordenação pedagógica de acordo com necessidades e demandas específicas</p> | <p>Coordenação e professores</p> | <p>Professores e estudantes</p> | <p>Sempre que necessário</p> | <p>Avaliações e considerações necessárias</p> |
| <p>Produzir, de acordo com sugestões da equipes, materiais para ornamentação de murais, decoração e adereços, segundo as datas comemorativas</p> | <p>Troca de informações e sugestões contínuas com a coordenação pedagógica e professores.</p> | <p>Coordenação e professores</p> | <p>Professores, alunos e comunidade escolar</p> | <p>Ao longo do ano letivo</p> | <p>Avaliações e considerações necessárias</p> |

| | | | | | |
|---|--|---|----------------------|-------------------|---|
| Verificar os recursos didáticos disponíveis para a execução de atividades a serem desenvolvidas em sala | Troca de informações com coordenação, equipe gestora e professores | Coordenação, professores e equipe gestora | Professores e alunos | Sempre necessário | Avaliação e sugestões com os envolvidos |
|---|--|---|----------------------|-------------------|---|

Sala de Recursos Generalista

Justificativa

A Sala de Recursos Generalista é o espaço da escola em que realiza o atendimento Educacional Especializado para os alunos com necessidades educacionais especiais, complementando (para os estudantes com deficiência e TGD) as orientações curriculares desenvolvidas em classes comuns em todas as etapas e modalidades da Educação Básica, preferencialmente no contraturno e em articulação com o professor regente.

| OBJETIVOS | METAS | AÇÕES | AVALIACAO DAS AÇÕES | RESPONSÁVEIS | CRONOGRAMA |
|---|---|---|--|---|---|
| <p>- Atuar como docente nas atividades de complementação ou de suplementação curricular específica;</p> <p>-Trabalhar de forma colaborativa com o professor da classe comum para a definição de estratégias</p> | <p>- Promover momentos de estudo e formação continuada pedagógica para professores e servidores da escola;</p> <p>- Orientações e estudos relativos às adequações</p> | <p>- Elaborar o Plano de Atendimento Educacional Especializado por estudante -Plano AEE.</p> <p>- Assegurar o atendimento individualizado do aluno no turno</p> | <p>- Acompanhamento da evolução dos alunos atendidos na SR;</p> <p>- Garantia da aplicabilidade das Adequações Curriculares e Avaliações das</p> | <p>- Equipe Gestora;</p> <p>-Professores da Sala de Recursos;</p> <p>-Professores Regentes;</p> <p>-Equipe SEAA;</p> <p>-Família;</p> | <p>- Atendimento Educacional Especializado durante o ano letivo de 2023</p> |

| | | | | | |
|--|--|---|--|--|--|
| <p>pedagógicas que favoreçam o acesso do estudante ao currículo e sua interação ao grupo;</p> <ul style="list-style-type: none"> - Promover as condições de inclusão dos estudantes em todas as atividades da escola; - Orientar as famílias para o seu envolvimento e a sua participação no processo educacional; - informar à comunidade escolar acerca da legislação e das normas educacionais vigentes que asseguram a inclusão | <p>curriculares e suas implicações para o atendimento das necessidades específicas de aprendizagem;</p> <ul style="list-style-type: none"> - Estruturação dos atendimentos individualizados tendo em vista a proposta de complementação curricular de cada estudante; - Identificar, elaborar e organizar, recursos pedagógicos e de acessibilidade que eliminem | <p>contrário.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Fomentar a participação da família nas ações educacionais da escola; - Realizar momentos individualizados com a equipe de apoio SEAA; - Promover datas específicas do calendário da SEDF para Conscientização e Promoção da Inclusão no ambiente escolar; | <p>adaptações quanto a temporalidade e complexidade;</p> <ul style="list-style-type: none"> - Atendimento individualizado dos professores regente; - Atendimento individualizado dos alunos; -Atendimento das clínicas particulares das terapias realizadas pelos estudantes; | | |
|--|--|---|--|--|--|

| | | | | | |
|--|---|--|--|--|--|
| <p>educacional;</p> <ul style="list-style-type: none"> - Preparar material específico para o uso dos estudantes na sala de recursos; - Orientar a elaboração de material didático-pedagógico que possa ser utilizado pelos estudantes nas classes comuns do ensino regular; -Reconhecer os pontos fortes e de maior interesse e as dificuldades do estudante; | <p>barreiras para a inclusão;</p> <ul style="list-style-type: none"> -Promover a integração escola-família-comunidade; | | | | |
|--|---|--|--|--|--|



PLANO DE AÇÃO DA BIBLIOTECA ESCOLAR MONTEIRO LOBATO- ESCOLA CLASSE 13 DE TAGUATINGA

Título: Uma viagem na Biblioteca Monteiro Lobato- Contando histórias entre estantes encantadas e instantes encantadores...

1. Apresentação:

A Escola Classe 13 de Taguatinga desde a sua fundação em 1º de Agosto de 1968 dispunha de um espaço para a Biblioteca que homenageava a escritora Cecília Meireles, porém funcionava apenas para armazenar os livros literários utilizados pelos alunos. Estes livros eram emprestados e recolhidos pelo próprio professor regente, pois não havia profissionais para esta função naquele período.

Aproximadamente por volta da metade dos anos 70 esta sala foi desativada e passou a funcionar como depósito para os materiais de limpeza. Neste período, os trabalhos de empréstimo foram interrompidos. Mesmo não tendo um espaço apropriado para os trabalhos da biblioteca, os trabalhos literários continuaram, pois havia uma estante com o acervo literário na sala dos professores e um professor responsável pelo empréstimo e recolhimento dos livros.

Entre os anos de 1992 e 1993 o professor responsável pelo acervo literário passou a atender os alunos durante uma hora/aula, na própria sala de aula.

Em 1993, a Equipe de Direção transferiu a sala que servia como depósito de materiais e reativou a Biblioteca, reinaugurando-a e promovendo um concurso para escolha de um novo nome para a mesma, vencendo e sendo intitulada como Biblioteca Monteiro Lobato.

Em 1998, a escola foi reformada e a biblioteca foi ampliada, recebeu móveis e novas estantes. Também foi instalada uma pia de lavar louças, pois o espaço da biblioteca também funcionavam oficinas de artesanato e culinária,

Em 2004, houve uma nova reforma e foram providenciadas estantes planejadas, abriu-se uma janela maior para melhorar a iluminação e adequaram um espaço para os livros didáticos, a reserva técnica, tal qual se encontra hoje.

Nos anos subsequentes o atendimento na Biblioteca sempre ocorreu por meio de empréstimos de livros literários, distribuição dos livros didáticos, através da atuação de profissionais das carreiras Magistério e Assistência à Educação, sendo estes profissionais readaptados e quando a restrição de atuação permitia o professor atuante realizava a contação de histórias no ambiente da Biblioteca, bem como em projetos que envolviam demais setores de atendimento e espaços coletivos.

O acervo é catalogado de forma manual em ata específica, devidamente distribuído em estantes modulares e divididos em livros literários de 1º e 2º anos, 3º ano, 4º ano, 5º ano, biblioteca do professor, dicionários, suporte pedagógico ao professor, pesquisa escolar, livros literários para a comunidade escolar, revistas pedagógicas, gibis, manuais do professor, reserva técnica de livros didáticos e material para contação de histórias. No espaço contamos com uma televisão, um aparelho de DVD, um computador, uma impressora para suporte às atividades, não dispo de rede de Internet.

Nos anos de 2020 e 2021, mesmo durante a pandemia de Covid-19, a Biblioteca funcionou com atendimentos virtuais, como contação de histórias através das aulas online via Google Meet, histórias gravadas e organização de acervo literário autorizado.

A Biblioteca Monteiro Lobato teve sua estrutura de atendimento reorganizada em 2022, com seleção e organização das obras e otimização do espaço físico. Foi reinaugurada em 24 de agosto de 2022 com a culminância de Chá Literário e posteriormente a abertura oficial aos estudantes com a disponibilização do acervo bibliográfico e contação de histórias no ambiente.

A modulação da Biblioteca admite o suporte pedagógico de duas professoras readaptadas para manter a organização do acervo literário, controlar o empréstimo de livros, contação de histórias/mediação de leitura aos alunos da UE, bem como orientação e colaboração aos docentes, equipe gestora, Orientação Educacional e Equipe de Apoio à Aprendizagem, em coordenação e execução de projetos pedagógicos. No

entanto, no ano em curso contamos apenas com a professora Luanna Alves Pereira atuando na execução do presente projeto.

2. Execução do Projeto:

Articuladora pedagógica da Biblioteca Escolar Monteiro Lobato: Luanna Alves Pereira, mat.34.795-7, professora readaptada (Atividades) com função técnico pedagógica na Instituição de Ensino com carga horária de 40h semanais e regência no turno matutino.

3. Público- alvo da Biblioteca:

Alunos de 1º, 2º, 3º, 4º e 5º anos, Classe Especial e seus docentes, bem como demais componentes da comunidade escolar.

4. Justificativa:

A portaria nº 380, de 23 de Novembro de 2018 dispõe sobre a organização e funcionamento das bibliotecas escolares e biblioteca escolares-comunitárias da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal e dá outras providências:

Art.2º A biblioteca escolar caracteriza-se por ser um espaço de aprendizagem e de construção de conhecimento. É parte integral do processo educativo, essencial a qualquer tipo de ação concernente ao desenvolvimento da leitura e da escrita, ao acesso à informação e ao crescimento social, cultural e informacional de estudantes e educadores das unidades escolares da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal. Instituição organizada para integrar-se ao processo de ensino e aprendizagem, com vistas ao desenvolvimento do currículo da Educação Básica, ao fomento da leitura, à formação científica, ao processo de divulgação da informação e de bens culturais e patrimoniais, constituindo-se como um espaço de socialização que forma o indivíduo para a aprendizagem permanente e estimula a criatividade, a comunicação e, igualmente, apoia os

docentes em sua formação continuada, oferecendo-lhes material diverso para realizar o trabalho pedagógico com e para a comunidade escolar.

Parágrafo único. A principal função da biblioteca escolar consiste na realização de ações/projetos que contribuam para o desenvolvimento da competência leitora, tendo em vista a compreensão de que as aprendizagens dos estudantes estão intimamente relacionadas ao desenvolvimento dessa competência.

Como embasamento legal temos também a **LEI Nº 12.244** de 24 de Maio de 2010 que dispõe sobre a **universalização das bibliotecas nas instituições de ensino do País**, determinando que todas as instituições de ensino do país, públicas e privadas, deverão desenvolver esforços progressivos para constituírem bibliotecas com acervo mínimo de um título para cada aluno matriculado- ampliando este acervo conforme sua realidade, bem como divulgar orientações de guarda, preservação, organização e funcionamento das bibliotecas escolares:

Art. 1º As instituições de ensino públicas e privadas de todos os sistemas de ensino do País contarão com bibliotecas nos termos desta Lei.

Art. 2º Para fins desta Lei, considera-se biblioteca escolar a coleção de livros, materiais videográficos e documentos registrados em qualquer suporte destinado a consulta, pesquisa, estudo ou leitura.

A biblioteca infantil é um espaço lúdico por excelência, pois é o lugar de brincar com os livros e com as letras, do faz de conta, do contar e do ouvir histórias. É o local onde se pode dançar, desenhar, ouvir músicas e assistir filmes, ela deve ser um convite a brincadeiras, viajar no mundo da imaginação.

O contato com o livro possibilita o desenvolvimento da linguagem, um universo cultural e cognitivo nas crianças, pois estabelece novos padrões de raciocínio abrindo novos espaços através dos quais as crianças possam se expressar exercitando a criatividade. Nesse sentido, viabiliza a produção do conhecimento a partir do crescimento do seu repertório cultural tendo acesso a outras visões de mundo que possibilitem estabelecer novas relações com o mundo que o cerca. É importante

estimular a leitura na criança como uma experiência valiosa e prazerosa. Isso será uma grande fonte de satisfação tanto para as crianças quanto para os adultos que as acompanharem nesta aventura.

A biblioteca escolar, em escola de Ensino Fundamental- anos iniciais, tem como objetivo primordial familiarizar as crianças com os diversos portadores textuais que poderão enriquecer suas horas de lazer. Visa despertá-las para os livros e a leitura incidental e de mundo, desenvolvendo sua capacidade de expressar-se e aumentar o vocabulário.

Na biblioteca as crianças terão oportunidades de uma melhor aprendizagem, de uma orientação de vida, terão um local propício para atividades em que irão desenvolver suas habilidades linguísticas e seu raciocínio, desenvolvendo um senso crítico mais aprimorado. A biblioteca tem a função de estimular o hábito de leitura do usuário. Temos que entender que gostar de ler não é um dom, mas um hábito que se adquire. A criança ao ver o seu professor, pai ou a sua mãe lendo tenderá a imitá-los.

O elo entre biblioteca, livros e alunos, repercutirá também numa seleção de materiais bibliográficos mais adequados para a biblioteca escolar. Pode-se mostrar a todos os integrantes das escolas, a importância da leitura na formação de um cidadão. Assim sendo, a biblioteca passará a ser um elo entre alunos e professores, tornando-se uma importante ferramenta de ensino-aprendizagem. O hábito da leitura deve ser estimulado nos primeiros anos de vida escolar.

A história é uma arte de suma importância nas nossas vidas, através delas conhecemos fatos, adquirimos experiências e nos despertamos para hábitos de leitura. Segundo Busatto (2006, p 74):

“A intenção de inserir a história no contexto escolar é de propiciar, cultura, conhecimento, princípios, valores, educação, ética, além de contribuir para uma boa construção de relacionamentos afetivos saudáveis, como: carinho e afeto, bons tratos, cuidados pessoais, reeducação alimentar, autoestima; onde as crianças têm prazer em ouvir e desta forma alcançando seus objetivos.”

A contação de histórias propicia à criança inúmeras possibilidades de se desenvolver, ela promove a interação, instiga a imaginação e também é a oportunidade que muitas crianças têm de ter contatos com livros.

Abramovich (1989, p. 16) salienta que “é importante para a formação de qualquer criança ouvir muitas histórias... Escutá-las é o início da aprendizagem para ser leitor é ter um caminho absolutamente infinito de descobertas e de compreensão do mundo”.

Entendemos que quando um educador utiliza a história na sala de aula, ele está praticando uma aprendizagem mais significativa.

Desta forma, o presente projeto se justifica pela necessidade de reavivarmos a arte de contar histórias dentro do contexto escolar, utilizando a história como um excelente recurso pedagógico para o desenvolvimento pleno da criança.

5. Objetivos:

5.1- Objetivo Geral:

Incentivar o prazer pela leitura, pela dramatização e diferentes expressões artísticas (audição de histórias, ginástica historiada, etc), aproximando os educandos da diversidade que a Literatura Infantil proporciona, através do simples prazer de ler e vivenciar momentos de leitura, fazendo com que eles construam gradativa e espontaneamente o hábito de ler, percebendo que a leitura e suas habilidades intrínsecas permeiam a vida cotidiana de qualquer indivíduo na sociedade civil.

5.2- Objetivos Específicos:

- ❖ Propor atividades que estimulem a reflexão, a análise crítica e o contato com diferentes tipos de linguagem, incentivando a construção do saber.
- ❖ Incentivar a leitura e o contato com os livros de forma física, realizando empréstimos aos estudantes;
- ❖ Desenvolver a linguagem oral;
- ❖ Estimular o gosto pela leitura;

- ❖ Tornar a leitura um ato prazeroso e significativo;
- ❖ Desenvolver raciocínio lógico através do reconto das histórias;
- ❖ Interpretar oralmente as histórias narradas ou mediadas;
- ❖ Envolver os estudantes num mundo de fantasias e imaginação;
- ❖ Melhorar a interação e comunicação entre os alunos;
- ❖ Dramatizar as histórias contadas;
- ❖ Discutir os temas transversais e a inclusão dos ANEE's da escola;
- ❖ Organizar o acervo bibliográfico a fim de facilitar o trabalho pedagógico dos professores regentes, orientadora educacional, pedagoga, psicóloga e equipe gestora;
- ❖ Promover um planejamento participativo na escola para a escolha das histórias a serem trabalhadas;
- ❖ Possibilitar a integração dos pais com os filhos através do projeto de leitura, para que se torne um hábito familiar;
- ❖ Incentivar os docentes a realizar o projeto literário com a “ciranda dos livros”;
- ❖ Desenvolver atividades de leitura e reflexões temáticas em parceria com a coordenação pedagógica, EEAA e S.O.E.

6. Metodologia:

HORA DO CONTO NA BIBLIOTECA:

Utilização do espaço da biblioteca, para cada turma, em dia pré-determinado e horário previamente estabelecido com os docentes para a contação de histórias num período de aproximadamente quarenta minutos, onde será realizado a contação de histórias e/ou mediação de leitura com diversos tipos de materiais e estímulos dos mais variados seguido de uma interpretação oral e/ou conversa informal sobre a mesma.

Observações:

1- A história contada deverá estar de acordo com o Currículo da Educação Básica do Distrito Federal, o conteúdo trabalhado pelos docentes e os dias temáticos do calendário letivo, de acordo com o planejamento coletivo;

2- Poderá ser distribuída uma atividade de fixação da história para ser trabalhada pelo professor regente em sala de aula, bem como nome, resumos e demais detalhes da história contada, a fim de que o trabalho seja estendido além do espaço da biblioteca.

3- Sempre que possível haverá uma música associada à história para desenvolver a ludicidade da mesma;

4- Faz-se necessário a obrigatoriedade da presença do professor regente na Biblioteca durante o atendimento ofertado.

HORA DO CONTO EM MOMENTO COLETIVO (Pátio):

Contação de histórias / Dramatizações / Mediação de leitura para o coletivo da escola em horário previamente estabelecido, priorizando datas comemorativas escolhidas pela escola e os eixos temáticos.

BIBLIOTECA ITINERANTE/ CAIXA LITERÁRIA/ CIRANDA DOS LIVROS:

Contação de histórias / Dramatizações / Mediação de leitura em cada sala de aula de acordo com as necessidades da turma ou para a realização de um trabalho específico.

Este trabalho poderá ser realizado em parceria com a Orientadora Educacional e/ou Pedagoga/Psicóloga da unidade de ensino para a otimização de projetos e as necessidades específicas da turma, conforme solicitação do regente.

Distribuição de uma caixa, por turma, com acervo literário de aproximadamente 30 livros com troca da mesma a cada bimestre.

PARTICIPAÇÃO ATIVA E CONTÍNUA NAS COORDENAÇÕES E PLANEJAMENTOS COLETIVOS:

Tal intervenção da executora deste projeto objetiva a participação efetiva para melhor contribuir com a ludicidade e desenvolvimento das atividades literárias da escola de forma a atender as reais necessidades do grupo escolar, bem como intermediar o desenvolvimento das ações em torno da Literatura Infantil na escola, assim como as demais linguagens previstas para os anos iniciais do Ensino Fundamental.

PARTICIPAÇÃO NOS EVENTOS ESCOLARES:

Através da caracterização/ construção de personagens a fim de ser um meio de entretenimento, fantasia e exercício do imaginário nos discentes.

ORGANIZAÇÃO E DECORAÇÃO DO ESPAÇO / CLASSIFICAÇÃO, CATALOGAÇÃO E EMPRÉSTIMO DO ACERVO BIBLIOGRÁFICO:

Trata da instalação de uma biblioteca entendida como um centro de recursos educativos multimídia.

De um modo geral, este espaço inicialmente previsto para a biblioteca por si só não é suficiente, nem reúne as condições julgadas necessárias para a sua instalação. Assim, sempre é necessário no início do ano letivo, bem como sua manutenção ao longo do ano, reunir condições para poder dispor de um espaço adequado aos serviços e atividades que as novas bibliotecas devem proporcionar. No que condiz ao espaço a biblioteca dispõe de localização valorizada e área adaptável para utilização enquanto biblioteca. Deve ser sempre limpa, atrativa, agradável e confortável.

A classificação de uma biblioteca terá que estar diretamente relacionada com as necessidades e expectativas dos usuários proporcionando a eles maior rapidez na recuperação da informação.

Para garantir as condições necessárias sem prejudicar o atendimento, reitera-se a importância de dois profissionais neste ambiente, sendo um no turno matutino e outro no vespertino, para a catalogação, organização, empréstimo e orientação quanto ao manuseio do material bibliográfico- este profissional deve apresentar condições (dentro de suas limitações) para exercer tal tarefa, como não ser alérgico, poder escrever e registrar em livro ata, e também não ter limitação com quantitativo de alunos que frequentam a biblioteca em horários de atendimento; e também para a realização da contação de histórias/ mediação de leitura.

EXPOSIÇÃO E MANUSEIO DE LIVROS:

Tem como finalidade conduzir o frequentador da biblioteca a conhecer livros ou assuntos existentes desconhecidos do leitor ou por mera distração/ entretenimento. As exposições de livros constituem elemento de atração da criança abrindo-lhe a curiosidade por determinados livros, dando-lhe completo domínio sobre a escolha infantil.

A exposição deverá ser realizada em um ponto estratégico, para que possa ser facilmente percebida e manuseada.

Devemos lembrar de aproveitar este momento para abordarmos os cuidados com o livro, higiene e forma de guardá-lo.

ESTABELECIMENTO DE PARCERIAS COM A EQUIPE DE APOIO, ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL E COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA PARA CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS/ MEDIAÇÃO DE LEITURA, sempre que se fizer necessário ou for solicitado.

7- Recursos:

Livros, fantoches, fantasias, televisão, computador, impressora, caixa de som, cenários, cartolina, EVA, papel Kraft, folhas de ofício, barbante, lápis de cor, giz de cera, caixas e sacola de literatura, maleta, caixas, fichas de leitura, microfone e etc.

Os recursos irão variar de acordo com a demanda e necessidades de cada história selecionada ou trabalho a ser realizado na biblioteca.

8- Cronograma:

O projeto em questão será realizado ao longo do ano letivo de 2023, tendo início em Fevereiro e término em Dezembro.

| Período | Atividades/ Ações a serem realizadas: |
|-----------------------------|--|
| 1º Bimestre (13/02 a 28/04) | <p>Livros didáticos: separação, registro, organização em kit's para os estudantes e Manual do professor.</p> <p>Seleção dos livros literários para composição da caixa literária: Ciranda dos Livros.</p> <p>Organização, seleção, validação e revisão do acervo bibliográfico. (organização das estantes)</p> <p>Confecção das fichas de cadastro dos estudantes para empréstimo de livros.</p> <p>Elaboração de Coordenação Coletiva envolvendo os professores regentes, readaptados, equipe gestora, sala de recursos, EEAA para validar as ações e funcionamento da Biblioteca Escolar culminando no Chá Literário.</p> <p>Organização e seleção de livros da Reserva Técnica.</p> |
| 2º Bimestre (02/05 a 11/07) | Atendimento por turma na Biblioteca: contação de histórias / mediação |

| | |
|-----------------------------|--|
| | <p>de leitura e empréstimo de livros literários.</p> <p>Gêneros a serem abordados: contos de Fadas, contos populares, contos indígenas, contos folclóricos, causos, mitos e fábulas.</p> <p>*reconto oral e produção escrita</p> |
| 3º Bimestre (28/07 a 06/10) | <p>Atendimento por turma na Biblioteca: contação de histórias / mediação de leitura e empréstimo de livros literários.</p> <p>Obras literárias: apreciação, escuta e manuseio, elaboração, atividades artísticas, produção de texto, empréstimo.</p> <p>Livros e obras infantis: clássicos da literatura infantil (seleção)- estudo de personagens, contexto histórico e geográfico, comparação entre versões, elementos da narrativa: enredo, tempo, espaço, personagens- principal e secundários, foco narrativo, características físicas e psicológicas, narrador e construção do texto.</p> <p>*Planejamento e organização da 1ª Mostra Literária da Escola Classe 13 De Taguatinga em consonância com a Semana Nacional do Livro e da Biblioteca.</p> |
| 4º Bimestre (09/10 a 21/12) | <p>Gêneros a serem abordados: Contos africanos, Crônicas, Cordel e Poesia (análise dos gêneros e estudo/apreciação de obras de alguns autores)</p> |

| | |
|---|--|
| | <p>*produção de reconto.</p> <p>Realização de atividades na Semana Nacional do Livro e da Biblioteca 23 a 29/10, com a culminância na 1ª Mostra Literária da EC 13, previamente organizada pelos docentes e exposição dos trabalhos resultantes em cada turma.</p> |
| <p>Observação Complementar:</p> <p>1º Mostra Literária: terá sua culminância no dia 28/10/2023 (data escolhida na Semana Pedagógica- Fevereiro de 2023) em complementação à Semana Nacional do Livro e da Biblioteca (Decreto nº 84.631/1980), definida em nosso calendário escolar.</p> <p>Justifica-se como uma data comemorativa que visa incentivar a leitura e destacar a importância do livro e da biblioteca na disseminação da informação e do acesso às diversas formas de manifestações artísticas e culturais.</p> <p>Objetivos:</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Proporcionar mais conhecimento e trocas entre as turmas; ● Ampliar o vocabulário ● Auxiliar na escrita e leitura de forma favorável; ● Estimular a criatividade e a imaginação; ● Relaxar a mente através de ações de socialização e interação; ● Visualizar as obras artísticas e culturais produzidas pelos estudantes. <p>Metodologia:</p> <p>Ao longo do ano letivo cada turma adotará uma obra da Literatura Infantil e realizará atividades referentes à obra escolhida. Essas atividades poderão ser de cunho artístico (Artes cênicas, artes visuais, artes plásticas), produções de texto, reconto, construção de personagens, fantoches, etc. Cada professor e sua respectiva turma terá a liberdade de construir seu trabalho em torno da obra selecionada para posterior apresentação no dia da Mostra Literária aberta à comunidade escolar.</p> | |

9- Acompanhamento e avaliação:

A avaliação será feita de forma contínua e processual através da participação, observação dos estudantes e envolvimento dos mesmos, tendo o objetivo de analisar o trabalho, verificar se houve aprendizado e ao mesmo tempo verificar se a metodologia foi satisfatória.

O projeto terá acompanhamento efetivo através de reuniões pedagógicas e reuniões de formação.

No momento dos Conselhos de Classe podemos retomar a avaliação deste processo colaborando para a concretização das atividades planejadas e avaliando posteriores ações.

Deverão ser realizados relatórios descritivos e catalogação de imagens para composição de exposição do trabalho realizado na Biblioteca à comunidade escolar no dia da 1ª Mostra Literária da EC 13 de Taguatinga (a ser realizada em Outubro de 2023).

PROJETO ANJO AZUL

Período: O Projeto Anjo Azul será desenvolvido no decorrer do ano letivo de 2023.

Justificativa: A inclusão de alunos com Transtorno do Espectro Autista nas escolas brasileiras tem se constituído em um desafio para as instituições de ensino e os educadores, assim como famílias desses estudantes. Os profissionais de ensino sentem-se despreparados e sem apoio para atender os alunos com o espectro, enquanto os pais e mães peregrinam para encontrar uma escola que reconheça e respeite os direitos educacionais dos seus filhos. Então, torna-se necessário trazer relevantes esclarecimentos acerca do Transtorno do Espectro Autista que, embora fundamentais, são desconhecidos ainda de muitos.

Dessa forma, pretende-se levar à comunidade escolar informações confiáveis sobre o autismo. A ideia é reduzir a discriminação e o preconceito contra as pessoas que estão dentro do Transtorno do Espectro Autista (TEA).

Objetivo Geral: Contribuir para um novo olhar de respeito e a efetiva inclusão dos alunos com TEA na rede de ensino do Distrito Federal.

Objetivos Específicos:

- Promover conhecimento sobre o Espectro Autista, bem como sobre as necessidades e os direitos das pessoas com autismo.
- Aprofundar-se no tema da Campanha 2023 para o Dia Mundial de Conscientização do Autismo "MAIS INFORMAÇÃO, MENOS PRECONCEITO", rumo a mais conscientização e aceitação.



- Espalhar cada vez mais conteúdos sérios e com embasamento científico para combater a desinformação e o preconceito sobre o Espectro.
- Dar mais evidência ao Espectro, desmistificando estereótipos.
- Mostrar que, apesar das adversidades e preconceitos enraizados na sociedade, muitos sentem orgulho de serem quem são.
- Promover mais autonomia e qualidade de vida ao aluno com autismo.
- Orientar adequadamente pais e cuidadores, bem como professores e demais funcionários da escola.
- Tornar os espaços da escola e mediações acessíveis, seguros, inclusivos e acolhedores da pessoa com autismo.
- Viabilizar a inclusão verdadeira dos alunos com TEA na escola.
- Reduzir a discriminação, o preconceito e o capacitismo contra os indivíduos que apresentam o Transtorno do Espectro Autista.
- Oportunizar a interação dos alunos com TEA, os demais estudantes e demais funcionários da escola.
- Possibilitar o acesso e a permanência do aluno com TEA na escola, interagindo com os demais estudantes e participando dos mesmos processos de socialização.
- Eliminar obstáculos que limitam a aprendizagem e participação dos alunos com TEA no processo educativo.
- Reforçar a promoção humana e o amadurecimento profissional.
- Combater a desinformação e a indiferença social.
- Contribuir para que mais pessoas conheçam e se engajem nas lutas por intervenções de qualidade, inclusão em diversos ambientes e que os direitos sejam respeitados.
- Eliminar barreiras que impedem a inclusão de pessoas com deficiência.
- Valorizar os docentes de Classes Especiais, apoiando-os no processo de ensino-aprendizagem e de inclusão dos alunos.
- Priorizar o aprendizado por meio de interações sociais e afetivas no ambiente escolar.

- Despertar, em nossa comunidade escolar, atitudes de empatia, amor, respeito ao próximo, carinho e amizade.
- Contribuir para a formação de cidadãos conscientes e preocupados com o próximo e perceptivos em relação às necessidades e aos direitos dos alunos com TEA.

Metodologia: O Projeto acontecerá com o devido acompanhamento e suporte da Equipe Gestora; EEAA (Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem); Equipe de Coordenação Pedagógica e da professora da Sala de Recursos Generalista. Será desenvolvido sob a supervisão da professora Marta Solange do Nascimento, a qual contribuirá com consultorias, mentorias, conferências, palestras, reuniões e campanhas de conscientização em parceria com profissionais da área, instituições de ensino públicas e privadas, organizações governamentais e não-governamentais, clínicas multidisciplinares, dentre outros.

Avaliação: A avaliação ocorrerá por meio da constante observação do desenvolvimento da comunidade escolar, das suas atitudes, do seu interesse e da sua participação nas atividades propostas no decorrer do ano letivo.

Culminância: Confraternização entre todos os segmentos da comunidade escolar.

Recursos:

- Distintivos
- Câmera fotográfica
- Filmadora
- Brinquedos e jogos
- Livros infantis
- Livros
- Xerox colorida
- Caixa de som
- Notebook
- Televisão

- Celular
- Retroprojektor
- Faixas
- Banner
- Mural
- Lousa
- Armário
- Mesa
- Sala
- Etc.

Anjos de Luz

Eu ainda acredito no bem!

Acredito que existem pessoas que são anjos em nossas vidas e que nós também fazemos diferença na vida de alguém.

Ninguém passa pela vida sem ensinar ou aprender.

Vejo anjos em toda parte!

Anjos que nos falam palavras edificantes, carinhosas, otimistas e amorosas.

Anjos que falam verdades e que iluminam nossa escuridão.

Anjos que são verdadeiros focos de luz e que indicam pra nós uma direção.

Sheila Kolberg

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Constituição – República Federativa do Brasil. Brasília, 1988.
- Currículo em Movimento da Educação Básica: Ensino Fundamental – Anos Iniciais, Brasília, 2018.
- Diretrizes Pedagógicas para Organização Escolar do 2º Ciclo. Página 32.
- Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), nos artigos 206º e 3º.
- LIBÂNEO, José Carlos. *Democratização da escola pública: a pedagogia crítico-social dos conteúdos*. São Paulo: Loyola, 1986.
- LIBÂNEO, José Carlos. OLIVEIRA, João Ferreira de. TOSCHI, Mirza Seabra. *Educação escolar: políticas, estrutura e organização*. 5. Ed. São Paulo: Cortez, 2007.
- LUCKESI, Cipriano Carlos. 18 ed. Avaliação da Aprendizagem Escolar. Estudos e proposições. São Paulo: Cortez, 2006.
- LUCKESI, Cipriano Carlos. *Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições*. 20. Ed. São Paulo: Cortez, 2009.
- MAURÍCIO, L.V. Escritos, Representações e pressupostos da escola pública de horário integral. Em aberto/ Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Brasília, v.22, n.80, p.15-31, abril, 2009.
- FREITAG, Bárbara. *Escola, Estado e sociedade*. 7. Ed. rev. São Paulo: Centauro, 2005.
- FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- Regimento Escolar das Instituições Educacionais da Rede Pública de Ensino no Distrito Federal.
- SAVIANI, Dermeval. *Escola e democracia*. São Paulo: Cortez, 1986.
- _____. *Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações*. 10. Ed. ver. Campinas, SP: Autores Associados, 2008.
- VEIGA, Ilma Passos Alencastro (Org.). *Projeto político-pedagógico da escola: Uma construção possível*. 23 ed. Campinas – SP: Papirus, 2007.
- HADJI, C. *Avaliação desmistificada*. Porto Alegre – RS: Artmed, 2001.
- JACOMINI, Márcia Aparecida. *Educar sem reprovar: desafio de uma escola para todos*. Revista Educação e Pesquisa, São Paulo, V. 35, N. 3, P. 557 – 572, Set./Dez. 2009.
- SANTOMÉ, J.T. *Globalização e Interdisciplinaridade: O currículo integrado*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.
- SAVIANI, D. *Escola e Democracia*. Edição Comemorativa. Campinas. Autores Associados, 2008.
- SILVA, TL. *Documentos de Identidade: uma introdução às teorias do currículo*. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.
- SILVA, L.; MAZOLINI, E. A.. *Ciclos de formação humana: desafios e possibilidades de um currículo em movimento*. Centro de Formação e Atualização dos Profissionais da Educação Básica (CEFAPRO). Polo de Sinop – MT. Mato Grosso, 2010.
- SEEDF. *Currículo em Movimento da Educação Básica*. Pressupostos teóricos. 2018
- BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros curriculares nacionais: introdução aos parâmetros curriculares nacionais*. Brasília: MEC/SEF, 1997.

GADIN, Danilo. *A prática do planejamento participativo*. 12 ed. Petrópolis: Vozes, 2004.

PADILHA, P.R. *Planejamento dialógico: como construir o projeto político-pedagógico*. São Paulo: Cortez, 2003.

ABRAMOVICH, Fanny. *Literatura infantil: Gosturas e bobices*. São Paulo: Scipione, 1989.

BAMBERGER, Richard. *Como incentivar o hábito da leitura*. 5 ed., São Paulo: Ática, 1991.

BUSATTO, Cléo. *A Arte de Contar Histórias no século XXI*. Rio de Janeiro, Editora Vozes, 2006

CUNHA, Maria Antonieta Antunes. *Literatura Infantil Teoria e Prática*. São Paulo: Ática, 1997.

CURRÍCULO EM MOVIMENTO DA EDUCAÇÃO BÁSICA: Anos Iniciais, Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal- 2ª edição. GDF, 2018.

GARCIA, Walkíria Angélica Passos... [et al.]. *Baú do Professor*. Belo Horizonte: Fapi, 2003.

PRIETO, Heloísa. *Quer ouvir uma história: Lendas e mitos no mundo da criança*. São Paulo: Angra, 1999. Col. Jovem Século XXI.

VILLARDI, Raquel. *Ensinando a gostar de ler: formando leitores para a vida inteira*. Rio de Janeiro: Qualitymark, 1997.

Portaria nº 380, de 23 de novembro de 2018- Sistema Integrado de Normas Jurídicas do DF

Lei nº 12.244 de 24 de maio de 2010- Universalização das bibliotecas

Sites:

<http://www.biblionline.ufpb.br/Arquivos2/Arquivo6.pdf>

<http://www.ensinandocomcarinho.com.br/>

LEI Nº9394/96 Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. São Paulo: editora do Brasil, 1996. Parâmetro Curriculares Nacionais: Adaptações Curriculares. Brasília. MEC/SEF, 1999 a.

ALMEIDA, Maria Elizabeth. **Informática e formação de professores**. Brasília: Governo Federal, 2000.

ANASTÁCIO, Liliane Rezende. **“Metodologias Ativas”**: uma expressão da moda ou uma demanda urgente? Lisboa, 10 de fevereiro de 2021. Disponível em: <https://www.revistaponte.org/post/metodologias-ativas-uma-express%C3%A3o-da-moda-ou-uma-demanda-urgente> Acesso em: 07 de março de 2021.

BRASIL, Ministério da Educação, MEC, Salto para o futuro. **Reflexões sobre a educação no próximo milênio**. Secretaria de Educação a Distância. Brasília: Ministério da Educação e do Desporto. SSED, 1997.

BRASIL. Ministério da Educação. Base nacional comum curricular: educação é a base. Brasília: MEC, 2017.

SILVA, Jayson Magno da, **Tecnologias Na Educação Infantil**: caminhos e possibilidades <https://revistaedufatec.fatecfranca.edu.br/wp-content/uploads/2021/10/edufatec-n04v1a06.pdf> Acesso em 26-02-2023

VALENTE, José Armando. **O uso inteligente do computador na educação.** Pátio
Ano 1, n.1, Artes Médicas, pp.19-21, 1997.
<https://tecnoblog.net> acesso: 28-02-2023